



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

ARQUITETURA E URBANISMO

LARISSA FRANCIELE MARINHO DA SILVA

**ESTUDO DAS MODIFICAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO TECIDO URBANO DE
SÃO LOURENÇO DA MATA - PE, A PARTIR DAS PARÓQUIAS DO MUNICÍPIO**

RECIFE

2025

LARISSA FRANCCIELE MARINHO DA SILVA

**ESTUDO DAS MODIFICAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO TECIDO URBANO DE
SÃO LOURENÇO DA MATA - PE, A PARTIR DAS PARÓQUIAS DO MUNICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Maria de Jesus de Britto Leite.

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Larissa Franciele Marinho da.

Estudo das modificações e permanências no tecido urbano de São Lourenço da Mata - PE, a partir das paróquias do município / Larissa Franciele Marinho da Silva. - Recife, 2025.

124 : il., tab.

Orientador(a): Maria de Jesus de Britto Leite

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Arquitetura religiosa. 2. História. 3. Metropolização. 4. São Lourenço da Mata. 5. Tecido urbano. I. Leite, Maria de Jesus de Britto. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

Larissa Franciele Marinho da Silva

**ESTUDO DAS MODIFICAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO
TECIDO URBANO DE SÃO LOURENÇO DA MATA - PE, A
PARTIR DAS PARÓQUIAS DO MUNICÍPIO**

Monografia apresentada ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco.

APROVADA EM: / /2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Maria de Jesus de Britto leite (UFPE)

(ORIENTADORA)

Prof. Dr. Tomás de Albuquerque Lapa (UFPE)

(MEMBRO INTERNO)

M.a. Isabela Duarte Dutra.

(MEMBRO EXTERNO)

AGRADECIMENTOS

As primícias dos meus agradecimentos eu dedico a Deus, que me deu força e coragem em toda a minha trajetória, de modo que tudo se concretizou por intermédio Dele. Isaías 40:20: “para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso [...]”. A bondade do Senhor não me permitiu desistir e tem me levado adiante, em todas as circunstâncias Ele me amparou.

Agradeço aos meus pais, Valéria e Marinho, a minha avó, Bia e a minha tia, Luciana, que são a minha inspiração e a minha referência de esforço, dedicação, fé e caráter. Por serem o meu porto seguro, por serem a minha motivação, por enxugarem as minhas lágrimas e, por muitas vezes, chorarem comigo. Por sempre me fazerem acreditar que consigo e por se doarem para que eu alcance os meus objetivos e cresça no sentido pessoal, espiritual e profissional. Agradeço pelo imenso amor que recebo de vocês, pois é o que me motiva a persistir.

Agradeço a Arthur pela bondade, pelo amor e pela gentileza de me ajudar em toda dificuldade. Por me escutar e por me motivar em todos os momentos. Por ser uma referência em amor genuíno ao próximo e por tornar a minha vida mais leve.

Ao meu irmão, Rafael, por acreditar em mim e por apoiar os meus planos.

Agradeço à minha orientadora, Maria de Jesus, por todo suporte e maestria em partilhar o seu conhecimento. Agradeço pelos desafios e pela confiança de que eu seria capaz de alcançar mais esta etapa.

Aos meus amigos de trajetória, Luiza, Luana, Bruna, João e Christofer, por tornarem a caminhada mais leve e por me proporcionarem os melhores momentos nesse curso. Também agradeço aos meus amigos de infância, Milena, Carol e Matheus, por todo o incentivo e por se doarem como irmãos.

Agradeço a todos aqueles que estiveram nos bastidores, pois este trabalho não é apenas fruto do meu esforço, mas também da bondade daqueles que me acolheram e trabalharam de forma direta e indireta para que eu pudesse chegar até aqui.

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo identificar os impactos da metropolização do Recife no tecido urbano de São Lourenço da Mata, que se desenvolverá juntamente com o estudo do patrimônio religioso desse município, a fim de colaborar na investigação do que foi modificado e o que permaneceu, após a influência do fenômeno da metropolização do Recife nesta cidade.

Desse modo, é importante mencionar que o processo de metropolização do Recife trouxe impactos à arquitetura e ao urbanismo dos municípios que foram inseridos à Região Metropolitana do Recife (RMR). Dessa forma, busca-se associar o estudo da arquitetura religiosa à história da cidade, a fim de se desenvolver o contexto histórico de São Lourenço da Mata, anterior ao período do ápice desse acontecimento.

Nesse viés, a metodologia adotada busca construir esse contexto histórico, associando os períodos de construção dos edifícios-igreja aos fatos históricos que aconteceram na cidade. Com isso, facilitando na identificação da influência da metropolização do Recife em São Lourenço da Mata.

Portanto, foi realizado o estudo arquitetônico das quatro Igrejas mais antigas da região, sendo elas a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e, as outras três, as Igrejas paroquiais Nossa Senhora da Luz, São Lourenço Mártir e Santo Antônio. Assim, contribuindo na identificação dos processos de mudanças e permanências que ocorreram no município após os impactos da metropolização do Recife.

Palavras-chave: Arquitetura religiosa, história, metropolização, São Lourenço da Mata, tecido urbano.

Número de páginas: 124.

ABSTRACT

The research aims to identify the impacts of the metropolization of Recife on the urban fabric of São Lourenço da Mata, which will be developed together with the study of the religious heritage of this municipality, in order to collaborate in the investigation of what was modified and what remained, after the influence of the phenomenon of the metropolization of Recife in this city.

Therefore, it is important to mention that the process of metropolitanization of Recife brought impacts to the architecture and urbanism of the municipalities that were included in the Metropolitan Region of Recife (RMR). Thus, the aim is to associate the study of religious architecture with the history of the city, in order to develop the historical context of São Lourenço da Mata, prior to the period of the peak of this event.

In this sense, the methodology adopted seeks to construct this historical context, associating the periods of construction of the church buildings with the historical events that occurred in the city. Thus, it facilitates the identification of the moment in which the impacts of the metropolitanization of Recife began in São Lourenço da Mata, which will occur mainly through photographs.

Therefore, an architectural study was carried out on the four oldest churches in the region, namely the Church of Our Lady of the Rosary of Black Men and the other three, the parish churches of Our Lady of Light, Saint Lawrence Martyr and Saint Anthony. This contributed to the identification of the processes of change and permanence that occurred in the municipality after the impacts of the metropolitanization of Recife.

Keywords: religious architecture, history, metropolization, São Lourenço da Mata, urban fabric.

Number of pages: 124.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gravura representando os tupinambás (século XVI). Fonte: Campos, [s.d.].....	21
Figura 2. Ruínas da antiga Usina Tiúma. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	23
Figura 3. Mapa de localização das Igrejas paroquiais Nossa Senhora da Luz, São Lourenço Mártir e Santo Antônio, e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no estado de Pernambuco e na cidade de São Lourenço da Mata, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	24
Figura 4. Mapa de localização das Igrejas paroquiais São Lourenço Mártir, Nossa Senhora da Luz e Santo Antônio, e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no município de São Lourenço da Mata. Fonte: Google Maps e edições da autora, 2024.....	24
Figura 5. Mapa de Localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz, em relação ao Recife. Fonte: Imagem criada pela autora, 2024.....	25
Figura 6. Mapa de localização da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz e do seu entorno, sendo possível identificar a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e outros pontos importantes na área. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024.....	26
Figura 7. Núcleo do distrito de Matriz da Luz, no entorno das Igrejas Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: Google Maps apud FUNDARPE, 2009, p. 42.	27
Figura 8. Vista da centralidade do povoado de Matriz da Luz, no início da verticalização, em 1970. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 45.....	27
Figuras 9 e 10. Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz (década de 1970). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 37-38.....	29
Figura 11. Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	30
Figura 12. Espaço interno da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	31
Figura 13. Arco com desenhos possivelmente originais. Fonte: fotografia da autora, 2023....	31
Figura 14. Pia batismal da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	32
Figura 15. Seteira, localizada na parte posterior da Igreja paroquial. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	32

Figura 16. Mapa de Localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	33
Figura 17. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: fotografia da autora, 2023....	34
Figura 18. Interior da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: Jaboaão dos Guararapes Redescoberto, 2009.....	34
Figura 19. Mapa de localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Igreja paroquial São Lourenço Mártir, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	35
Figura 20. Mapa de identificação da Igreja paroquial São Lourenço Mártir com o entorno imediato, destacando-se pontos importantes. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024....	36
Figura 21. Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	36
Figura 22. Vista da praça em frente à Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	37
Figura 23. Interior da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.	38
Figura 24. Interior do prédio “Castelinho”. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	38
Figura 25. Fachada do “castelinho”. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	39
Figura 26. Mapa de Localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Paróquia Santo Antônio, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	39
Figura 27. Mapa de identificação da Igreja paroquial Santo Antônio com o entorno imediato, destacando-se pontos importantes. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024.....	40
Figura 28. Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	41
Figura 29. Interior da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	41
Figura 30. Esquema do sítio de localização da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: Daniella Esposito, 2009 apud FUNDARPE, 2009, p. 4.....	43
Figura 31. Polígono no núcleo central de Matriz da Luz protegido pelo Estado. Fonte: Google Maps, com edições de Daniella Esposito, 2013.....	44
Figura 32. Mapa de localização das paróquias Nossa Senhora da Luz, São Lourenço Mártir e Santo Antônio, e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no estado de Pernambuco e	

na cidade de São Lourenço da Mata, em relação à cidade do Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	45
Figura 33. Igreja dos Santos Cosme e Damião, em Igarassu. Fonte: Archdaily, 2022.....	46
Figura 34. Fachada da Igreja Nossa Senhora da Graça, em Olinda. Fonte: Vitruvius, 2007....	46
Figura 35. Interior da Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Olinda. Fonte: Wikipedia, 2005... 47	
Figura 36. Igreja da Sé, Olinda. Fonte: Rafael Meireles, 2021.....	47
Figura 37. Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	49
Figura 38. Fachada frontal (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 48. Digitalização da fachada por Daniella Esposito.....	50
Figura 39. Descrição de elementos presentes do frontispício (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 48. Digitalização da fachada por Daniella Esposito.....	50
Figura 40. Estudo do retábulo do antigo Colégio dos Jesuítas. Fonte: imagem retirada do “Guia de Identificação de Arte Sacra” do IPHAN (2012, p. 15), desenvolvido por Raphael João Hallack Fabrino.....	51
Figura 41. Retábulo da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	52
Figura 42. Imagem do retábulo, altar-mor e altares secundários da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	53
Figura 43. Parte interna da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz, identificando-se o teto e o coro. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	54
Figura 44. Planta de Coberta (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 47.....	54
Figura 45. Corte destacando o coro a ser construído na década de 1990 (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 51.....	55
Figura 46. Lateral direita, com a escada de acesso ao coro e ao sino. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	56
Figura 47. Sala onde está localizado o santíssimo. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	56
Figura 48. Sacristia, localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	57
Figura 49. Banheiros localizados na parte externa da Igreja paroquial. Fonte: fotografia da autora, 2023.....	57
Figura 50. Planta baixa térreo (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 49. Digitalização da	

planta por Daniella Esposito.....	58
Figura 51. Planta baixa térreo (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 50. Digitalização da planta por Daniella Esposito.....	59
Figura 52. Igreja Franciscana de Paudalho. Fonte: Brasil Fiscaliza, 2023.....	60
Figura 53. Planta aproximada do mosteirinho de Paudalho. Fonte: imagem do livro “A arquitetura religiosa barroca no Brasil”, de Germain Bazin (1983, v.1, p. 131).....	60
Figura 54. Fachada Frontal - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 54. Elaborado por Daniella Esposito.....	61
Figura 55. Fachada Frontal - destaque para a simetria da edificação. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 54. Elaborado por Daniella Esposito.....	61
Figura 56. Planta Baixa - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 55. Elaborado por Guilherme L'Amour (levantamento e desenho) e Daniella Esposito (levantamento e descrições).....	62
Figura 57. Cobertura em tesouras de madeira e telha canal. Fonte: Esposito, 2009 apud FUNDARPE, 2009, p. 55.....	63
Figura 58. Cobertura em tesouras de madeira e telha canal. Fonte: Esposito, 2009 apud FUNDARPE, 2009, p. 55.....	63
Figura 59. Frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	64
Figura 60. Descrição dos elementos do frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: imagem produzida pela autora, 2024.....	64
Figura 61. Planta esquemática aproximada do pavimento térreo da Igreja paroquial São Lourenço Mártir (sem escala). Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	65
Figura 62. Planta esquemática aproximada do pavimento superior da Igreja paroquial São Lourenço Mártir (sem escala). Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	66
Figura 63. Interior da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	66
Figura 64. Teto e coro, localizados na nave da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	67
Figura 65. Secretaria, localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	67
Figuras 66 e 67. Sala de confissão localizada na lateral esquerda, onde é possível encontrar	

lápides. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	68
Figura 68 e 69. Lápides localizadas na sala de confissão. Fonte: fotografia da autora, 2024..	68
Figuras 70, 71 e 72. Lápides encontradas em outras salas da lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	69
Figura 73. Pia batismal, localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	70
Figura 74. Escultura de Cristo, que fica exposta na nave. Fonte: Fotografia da autora, 2024..	70
Figura 75. Sacristia, localizada na lateral esquerda. Fonte: Fotografia da autora, 2024.....	71
Figura 76. Espaço localizado próximo ao altar. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	71
Figura 77. Sala localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	72
Figura 78. Nave secundária, localizada na lateral direita. Fonte: fotografia da autora, 2024...	72
Figura 79. Vista da outra nave secundária. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	73
Figura 80. Sala de reuniões localizada no pavimento superior - lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	73
Figura 81. Escada de acesso ao sino (Torre sineira). Fonte: fotografia da autora, 2024.....	74
Figura 82. Retábulo da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	75
Figura 83. Teto do espaço onde se localiza o retábulo. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	75
Figura 84. Estudo do retábulo da Igreja de São Francisco da Penitência. Fonte: imagem retirada do “Guia de Identificação de Arte Sacra” do IPHAN (2012, p. 20), desenvolvido por Raphael João Hallack Fabrino.....	76
Figura 85. Coroamento do retábulo, estilo Dom João V. Fonte: imagem retirada do “Guia de Identificação de Arte Sacra” do IPHAN (2012, p. 22), desenvolvido por Raphael João Hallack Fabrino.....	76
Figura 86. Escada que dá acesso ao coro, à torre sineira e às salas do andar superior. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	77
Figura 87. Corredor dos banheiros com vista para as duas naves secundárias. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	77
Figura 88. Frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: São Lourenço da Mata na rota, 2013.....	78
Figura 89. Frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: Horário de missa hoje, 2023.....	78

Figura 90. Descrição dos elementos do frontispício da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: imagem produzida pela autora, 2024.....	79
Figura 91. Frontispício da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024....	79
Figura 92. Interior da Igreja Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	80
Figura 93. Estrutura de madeira na entrada principal da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	80
Figura 94. Parte posterior da estrutura de madeira, na entrada principal da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	80
Figura 95. Altar principal e altares secundários (com visualização das estruturas que compõem os altares secundários). Fonte: fotografia da autora, 2024.....	81
Figura 96. Visualização do altar secundário, posicionado na lateral esquerda da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2025.....	81
Figura 97. Visualização do altar secundário, posicionado na lateral direita da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2025.....	82
Figura 98. Interior da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	82
Figura 99. Sala com escada de acesso ao coro e ao sino, identificando-se a escultura de pinha no parapeito. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	83
Figuras 100 e 101. Pias localizadas próximas à entrada principal da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	84
Figura 102. Coro, onde se localiza a escada helicoidal de acesso ao sino. Fonte: Fotografia da autora, 2024.....	85
Figura 103. Sala onde se localiza a pia batismal. Fonte: fotografia da autora, 2025.....	85
Figura 104. Sacristia da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2025...	86
Figura 105. Confessionário da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2025.....	87
Figura 106. Planta baixa esquemática aproximada da Igreja paroquial Santo Antônio (sem escala). Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	87
Figura 107. Vista da secretaria, posicionada ao lado da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	88
Figura 108. Vista da parte posterior da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2025.....	89

Figura 109. Vista do salão paroquial. Fonte: Fotografia da autora, 2025.....	89
Figura 110. Vista dos banheiros do salão paroquial. Fonte: fotografia da autora, 2025.....	89
Figura 111. Vista da fachada posterior da Igreja paroquial Santo Antônio, com vista para o salão paroquial. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	90
Figura 112. Mapa de localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e do Recife, respectivamente. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.....	91
Figura 113. Identificação do polo (Recife) e dos municípios que compõem a RMR. Fonte: imagem criada pela autora, com referências do trabalho “Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Recife (RMR)” (Souza; Bitoun, 2015, p. 66 apud Silva; Queiroz, 2017, p. 5).....	92
Figura 114. Mapa do nível de integração dos municípios da RMR, em 2010. Fonte: imagem criada pela autora, com referências do trabalho “Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Recife (RMR)” (Souza; Bitoun, 2015, p. 66 apud Silva; Queiroz, 2017, p. 5).....	93
Figura 115. Vista aérea da Avenida Caxangá (1967). Fonte: perfil de Facebook Recife de antigamente apud Moreira et al., 2022, p. 230.....	95
Figura 116. Rua Joaquim Nabuco/Rua do Rosário. Fonte: fotografia da autora, 2025.....	97
Figura 117. Vista da Praça do Canhão. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024.....	97
Figura 118. Praça Araújo Sobrinho. Fonte: Google Earth, 2024.....	98
Figura 119. Viaduto em São Lourenço da Mata - PE. Fonte: Google Earth, 2024.....	99
Figura 120. Localização do bairro “Parque Capibaribe”, do viaduto de São Lourenço da Mata, da Arena Pernambuco e da BR 408. Fonte: Google maps e edições da autora, 2024.....	99
Figura 121. Identificação e ano de instauração dos imóveis industriais no Recife, a partir de 1900 até 1969. Fonte: imagem retirada do livro “Recife: 5 séculos de Cidade e Arquitetura” (Moreira et al., 2022, p. 280).....	101
Figura 122. Fábrica Fiat-Lux, ao final do ano de 1962 e, do lado esquerdo da imagem, observa-se a ferrovia e a rodovia no município de São Lourenço. Fonte: Estações Ferroviárias, 2014.....	102
Figura 123. Funcionamento do atacarejo no antigo espaço da Fiat-Lux. Fonte: fotografia da autora, 2024.....	102
Figura 124. Construção do Condomínio “Jardins do Capibaribe”. Fonte: fotografia da autora,	

2024.....	103
Figura 125. Mapa apresentando as linhas que passavam pelo município de São Lourenço da Mata. Fonte: Estações Ferroviárias, 2014.....	104
Figura 126. Mapa apresentando as linhas que levavam às usinas. Fonte: Estações Ferroviárias, 2014.....	105
Figura 127. Antiga linha férrea próxima ao Novo Atacarejo (antiga Fiat-Lux) e à construção do Condomínio “Jardins do Capibaribe” (antiga fábrica de tijolos e antigo parque aquático “Castelo das águas”). Fonte: fotografia da autora, 2024.....	105
Figuras 128 e 129. Estação de São Lourenço da Mata, em 2008. Fonte: Sydney Correa apud Estações Ferroviárias, 2014.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Bens tombados pelo estado de Pernambuco. Fonte: Pernambuco, 2022, p. 3..... 42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1. BREVE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DA MATA.....	20
2. POVOAÇÕES EM TORNO DAS PARÓQUIAS.....	24
2.1. IGREJA PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA LUZ.....	25
2.2. IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS.....	33
2.3. IGREJA PAROQUIAL SÃO LOURENÇO MÁRTIR.....	35
2.4. IGREJA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO.....	39
2.5. A RESPEITO DO TOMBAMENTO DAS IGREJAS.....	41
3. ANÁLISE DOS ESTILOS ARQUITETÔNICOS DAS IGREJAS.....	45
3.1. IGREJA PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA LUZ.....	49
3.2. IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS.....	60
3.3. IGREJA PAROQUIAL SÃO LOURENÇO MÁRTIR.....	63
3.4. IGREJA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO.....	79
4. ESTUDO DAS MODIFICAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO TECIDO URBANO DE SÃO LOURENÇO DA MATA - PE.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS.....	112

INTRODUÇÃO

É muito importante se pensar na cidade como o patrimônio histórico de um povo. Por meio dela, pode-se compreender a atual conjuntura urbana, social e cultural, tendo uma relevância ainda maior para se criar os projetos futuros deste lugar (Moreira et al., 2022).

Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo apontar os impactos da metropolização do Recife no tecido urbano de São Lourenço da Mata, que será realizado juntamente com o estudo da arquitetura religiosa do local. O intuito de explorar a arquitetura religiosa é para que se contribua a conhecer a história dessa região e desse povo para, assim, ser possível identificar as modificações e as permanências que ocorreram no município devido a influência da metropolização do Recife. A pesquisa do patrimônio religioso envolve o período do século XVI ao século XX.

Com isso, o trabalho se justifica pela necessidade contínua de manter atualizado os estudos acerca da cidade, de forma que também permita conhecer sobre a história de determinado grupo (Andrade, 1937). Nesta pesquisa, esse estudo se dará através da criação do contexto histórico desses edifícios-igreja associado à história da cidade, com a finalidade de se criar um cenário do município de São Lourenço da Mata, anterior aos efeitos da metropolização do Recife.

Durante o processo de pesquisa, não foi possível encontrar muitos documentos sobre as Igrejas paroquiais São Lourenço Mártir e Santo Antônio, nem sobre o que ocorreu com o tecido urbano da cidade após os impactos da metropolização do Recife. Ademais, a pesquisa se justifica porque a arquitetura religiosa apresenta fortes influências na espacialidade de uma região. No passado, as cidades eram organizadas socialmente pela divisão em paróquias. Segundo o Vaticano (2023), a paróquia tem o sentido de casa alargada, ou seja, uma comunidade que vive abrigada nos ensinamentos religiosos.

Estudar minuciosamente o papel das paróquias em São Lourenço da Mata requer um tempo maior que o deste trabalho para investigar os documentos das Igrejas paroquiais e confrontá-los com a metropolização. No entanto, considera-se importante este estudo como um esforço de conhecer mais sobre o valor histórico e artístico de Igrejas pouco estudadas. Além disso, atualmente, a importância das comunidades paroquiais parece passar por um momento de mudança ainda a ser avaliada.

A arquitetura religiosa, desde o início dos tempos até a contemporaneidade, exerce grande influência nas crenças sociais. Por meio do caráter estabelecido nos templos era possível que diferentes povos adquirissem poder e prestígio. Para além do evidente valor

político-social e cultural, é crucial destacar a forma de se projetar o espaço sagrado, pois ele atua na apreensão e experiência dos indivíduos (Architrends Portobello, 2021 apud Martins, 2021, p. 11).

A arquitetura religiosa é carregada de valor histórico-cultural e é necessário que haja uma pesquisa contínua acerca deste tema, já que, a partir dele, também é possível identificar evoluções históricas na sociedade (Andrade, 1937). De acordo com Machado (2007) e Molinero (2019), citados por Lucena (2022, p.11), as Igrejas católicas, ao longo da história cristã, foram caracterizadas por mudanças arquitetônicas, estes espaços passaram por diversas modalidades de construção e se adaptaram às peculiaridades de cada época, refletindo os simbolismos, rituais e manifestações de cada era.

É válido salientar que o surgimento das Regiões Metropolitanas (RM) do Brasil e as consequentes transformações ocorridas no urbanismo e na arquitetura do Recife, reverberou nos municípios integrados à Região Metropolitana do Recife (RMR), ocasionando impactos no tecido urbano (Moreira et al., 2022). Nesta pesquisa serão analisados alguns dos impactos que aconteceram em São Lourenço da Mata, visando identificar as modificações e permanências causadas em decorrência disso.

O primeiro capítulo do trabalho introduz sobre o contexto histórico, a forma como São Lourenço se desenvolveu e as suas extensões territoriais. No qual será possível conhecer como ocorreu o governo inicial e o desmembramento de Camaragibe, além de abordar sobre a Usina Tiúma, que exerceu bastante influência no território.

O segundo capítulo expõe a história das Igrejas estudadas neste trabalho atrelada à história da cidade, demonstrando brevemente algumas das características arquitetônicas desses templos e a influência que tais edifícios possuem em suas proximidades. Ademais, apresenta como ocorreu o processo de tombamento das Igrejas de Matriz da Luz, que preservam uma parte considerável dos seus elementos originais.

O terceiro capítulo busca detalhar os estudos arquitetônicos sobre as Igrejas, a fim de pontuar partes características de estilos arquitetônicos - realizado, por exemplo, a partir da análise de plantas, de fachadas e de retábulos. Tendo em vista que não foi possível encontrar estudos aprofundados a este respeito, torna-se pertinente tal pesquisa, para contribuir com a melhor compreensão destes edifícios e, conseqüentemente, entender as influências que permearam o desenvolvimento desta região.

Por fim, aponta alguns fenômenos que marcaram o processo de metropolização do Recife e como estes fatos impactaram São Lourenço da Mata. Será possível perceber que contribuíram com o desenvolvimento urbanístico da cidade, conseqüentemente, em

determinados aspectos, transformaram socialmente e ambientalmente os espaços paroquiais, já em outros, foram mantidas algumas das características iniciais.

As análises feitas neste documento tiveram como base várias fontes iconográficas. Todavia, resta registrar aqui que depois da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, a autora foi solicitada a não registrar as imagens do instagram “@Slmpassado” no documento. Desse modo, alguns comentários são registros escritos.

1. BREVE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DA MATA

O município de São Lourenço da Mata, com uma área de 263,687 km², é apontado como um dos mais antigos do Brasil, estando a uma distância de 19,7 km de distância do Recife e com uma população estimada de 111.249 habitantes, no ano de 2022 (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; IBGE, 2023).

Devido a uma importante construção na região, a reserva ecológica de Tapacurá, foi atribuído ao município o título de “capital do pau-brasil”, pois abriga mais de 100 mil dessas árvores - cuja manipulação, foi muito importante para o crescimento da área - e outras vegetações remanescentes da Mata Atlântica (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; Campos, [s.d.]; Maranhão, 1954 apud FUNDARPE, 2009, p. 34).

A região de São Lourenço da Mata foi denominada de freguesia em 1621, tendo como primeiro vigário o padre Antônio Soares e, no ano subsequente, foi instaurada a Freguesia de São Lourenço da Mata do Brasil - neste período, surge a paróquia São Lourenço Mártir (Maranhão, 1954 apud FUNDARPE, 2009, p. 34). Ademais, a partir da Lei Provincial nº 336 de 12 de maio de 1854 foi criado o distrito de Matriz da Luz, que faz parte da origem de São Lourenço da Mata e fica à oeste do município, em uma ponto alto entre o Rio Jaboatão e o Rio Capibaribe (FUNDARPE, 2009, p. 35).

É importante destacar que, em decorrência da influência da Igreja católica na sociedade, uma das grandes preocupações dos povoados era a criação de uma capela. Nos arredores dessas capelas, as pessoas passavam a construir moradias e, quando esta região se desenvolvia, esta capela era elevada a capela curada¹. Com isso, a tributação imposta aos fieis, estabelece que a paróquia delimite o seu território e este era chamado de Freguesia (O mochileiro, 2020).

Os limites da cidade era definido da seguinte forma: Norte, pelo território dos engenhos Constantino, Muribara, Pixau, São João e com o de Pau D'alho por meio do rio Goitá tocando as fronteiras de Glória do Goitá; a Oeste, com o território de Glória do Goitá através do riacho Arantagil; Sul, com território de Santo Amaro de Jaboatão de engenhos de Santa Rosa, de Uma e de Pixau e, ao Leste, com o território da Várzea (Recife), através de Manducaia, Mussahyba, Poço Preto e Serra d'água (Galvão, 1927 apud FUNDARPE, 2009, p. 35).

¹ O título de “Capela Curada” ou “Curato” era atribuído a uma região, cujos moradores, desenvolviam condições de manter um pároco. Assim, com o crescimento do local, as pessoas que residiam na área poderiam pedir, à Assembleia Provincial, a criação da Freguesia (FUNDARPE, 2009, p. 36).

Documentos apontam a presença de índios tupinambás em São Lourenço da Mata em 1554. Este grupo ficou conhecido por ocupar a costa brasileira - onde geralmente construíam suas habitações, a partir de parede de pau a pique e cobertura de palha -, percorrendo diferentes ecossistemas como florestas tropicais e mangues (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; Campos, [s.d.]; FUNDARPE, 2009, p. 34).

A história dos povos indígenas brasileiros apresenta uma ligação com o cristianismo e com a Igreja católica. A chegada dos portugueses (início do século XVI) ao continente, trouxe consigo o catolicismo e o objetivo de catequização indígena por parte dos jesuítas. A partir disso, estabeleceu-se uma relação de dualidade, a depender da situação, firmava-se acordos ou confrontos (Bury, 2006; Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; Reis, 2020).

Este grupo ocupava vastos territórios no percurso dos rios Capibaribe e Beberibe, apresentando forte resistência ao processo de aculturação portuguesa. No entanto, pouco tempo depois da chegada dos europeus, foram derrotados pelos filhos do donatário da Capitania Pernambucana, Duarte Coelho, em 1554 - retornando com as atividades açucareiras que tinham sido afetadas. Tal fator, permitiu que os portugueses adentrassem e explorassem a mata abundante em pau-brasil (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; FUNDARPE, 2009, p. 34).

Desta maneira, estas árvores eram carregadas em carros de boi para o Rio Capibaribe e depois seguiam pelo rio até o Paço do Fidalgo. Esse fato propiciou a ocupação do município e, ainda no final do século XVI, foram erguidos os primeiros engenhos da região (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017).



Figura 1. Gravura representando os tupinambás (século XVI). Fonte: Campos, [s.d.].

Pouco tempo após a construção da Igreja paroquial São Lourenço Mártir, ocorreu a invasão holandesa em São Lourenço da Mata (1635), de forma que a cidade se tornou cenário de um intenso embate. Neste momento, havia sete fábricas em funcionamento na localidade, demonstrando o seu considerável valor econômico e social (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; Maranhão, 1954 apud FUNDARPE, 2009, p. 34; FUNDARPE, 2009, p. 39).

Apenas em outubro de 1775 o distrito foi oficializado por alvará, de forma que parte era subordinado a Recife e parte a Paudalho e esta emancipação ocorreu em junho de 1884, com a instalação sendo em de janeiro de 1890, formado por São Lourenço da Mata e São Lourenço da Mata do Sul (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; Santana, 2020).

O primeiro governo aconteceu com as eleições de 21 de fevereiro de 1892 e a posse em 25 de março deste mesmo ano, tendo como prefeito eleito Temolião Duarte de Albuquerque Maranhão. Contudo, o início da República teve demasiada instabilidade, o que gerou a dissolução deste mandato em novembro de 1892. Após 8 meses desta gestão, Dr. Francisco de Paulo Corrêa de Araújo passa a assumir o posto (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017).

Somente em julho de 1909 a então vila tornou-se cidade e sede municipal. Nossa Senhora da Luz e Camaragibe estiveram anexados à vila até os anos de 1854 e 1908, respectivamente. Este último, alcançou o desmembramento definitivo apenas em 1982. Devido ao decreto-lei estadual nº 235, de 09 de dezembro de 1938, o município intitulou-se “São Lourenço”, voltando ao nome original apenas em 1943 (Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017).

Em 1881, surge a Usina Tiúma, no bairro de Tiúma, que fica a uma pequena distância da Igreja paroquial de Santo Antônio. Foi instituída por Jovino Bandeira de Melo, com o nome de “Engenho Central de São Lourenço da Mata”. A partir de 10 de outubro de 1887, a propriedade da Usina passou a ser da empresa “The North Brazilian Sugar Factories Company”, a qual foi responsável por denominar a propriedade de “Usina Tiúma” (Gaspar, 2003; Giacomini, 2014).

No ano de 1929, a fábrica podia realizar atividades com 1.500 toneladas de cana e produzir 6.000 litros de álcool, em 22 horas. Vale ressaltar que a fábrica não aceitava a contratação de menores de idade e de mulheres. Em 1979, ela abandonou os trabalhos de fabricação de açúcar e tornou-se uma destilaria de álcool. Já em 1988, é feita a primeira reclamação referente a ela, pois estavam jogando muitos resíduos no Rio Capibaribe.

Atualmente, a Usina é propriedade do grupo Votorantim, de José Ermírio de Morais (Gaspar, 2003; Giacomini, 2014).



Figura 2. Ruínas da antiga Usina Tiúma. Fonte: fotografia da autora, 2024.

2. POVOAÇÕES EM TORNO DAS PARÓQUIAS

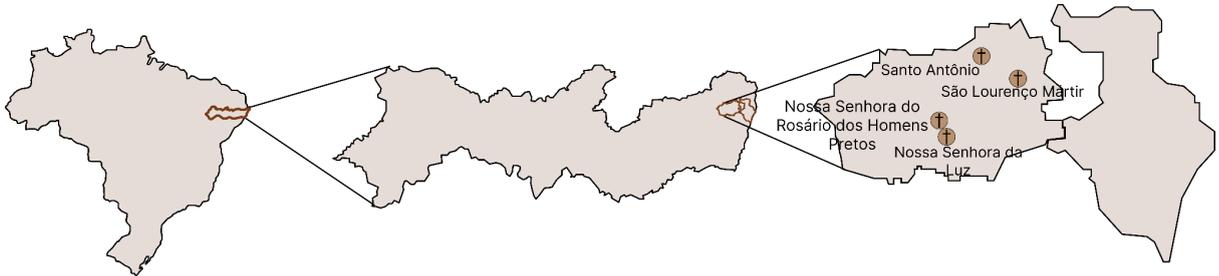


Figura 3. Mapa de localização das Igrejas paroquiais Nossa Senhora da Luz, São Lourenço Mártir e Santo Antônio, e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no estado de Pernambuco e na cidade de São Lourenço da Mata, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

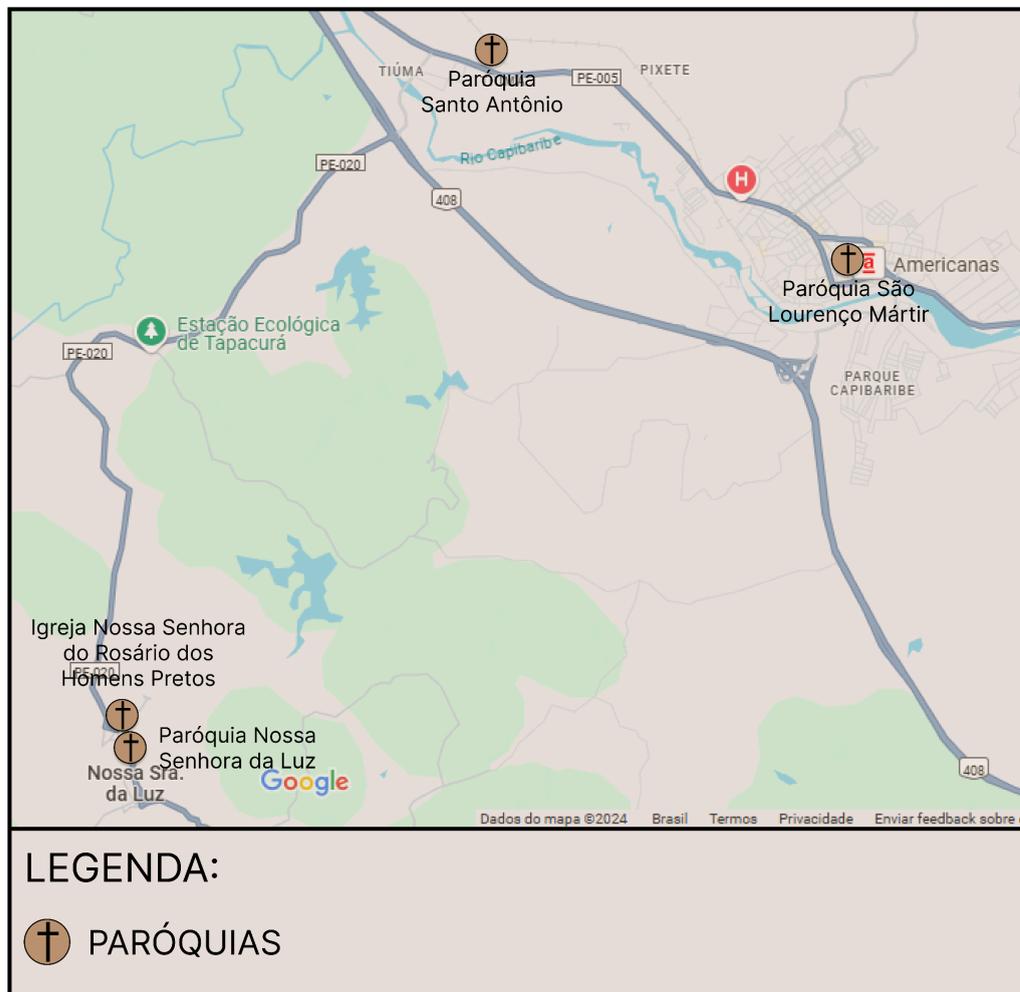


Figura 4. Mapa de localização das Igrejas paroquiais São Lourenço Mártir, Nossa Senhora da Luz e Santo Antônio, e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no município de São Lourenço da Mata. Fonte: Google Maps e edições da autora, 2024.

2.1. IGREJA PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA LUZ

Nesse viés, no decorrer da colonização, também foram desenvolvidos os primeiros povoados do município, um deles é o distrito de Matriz da Luz. Nele, fica uma das Igrejas paroquiais mais antigas do Brasil, Nossa Senhora da Luz, a oeste do centro da cidade (Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009; FUNDARPE, 2009, p. 37).

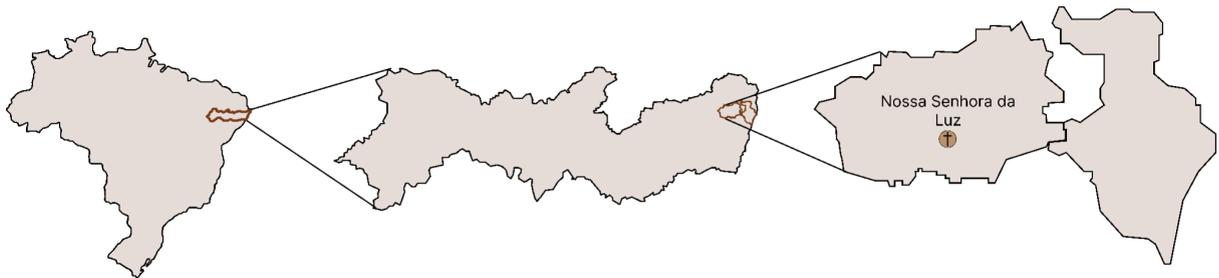


Figura 5. Mapa de Localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz, em relação ao Recife. Fonte: Imagem criada pela autora, 2024.



Figura 6. Mapa de localização da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz e do seu entorno, sendo possível identificar a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e outros pontos importantes na área. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024.

Inicialmente foi erguida como capela, no século XVI, tornando-se Igreja paroquial em 1595, fazendo parte da Arquidiocese de Olinda e Recife. Nesse ínterim, a população de Matriz da Luz se desenvolveu ao redor deste edifício e, de acordo com documentos do período holandês, eram conhecidos como “Povoação da Muribara”² (Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009; FUNDARPE, 2009, p. 37).

² História e denominação do município. Disponível em: <http://www.jaboataoaguarapesredescoberto.com/2009/09/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Nos dias atuais, ainda é possível identificar o padrão urbanístico da centralidade, com características bastante semelhantes às de 1970, onde as duas Igrejas e a praça aparentam ser circundadas por habitações predominantemente residenciais. Além desse uso, atualmente, é possível encontrar pequenos comércios caracterizando habitações de uso misto (comerciais e residenciais).



Figura 7. Núcleo do distrito de Matriz da Luz, no entorno das Igrejas Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: Google Maps apud FUNDARPE, 2009, p. 42.

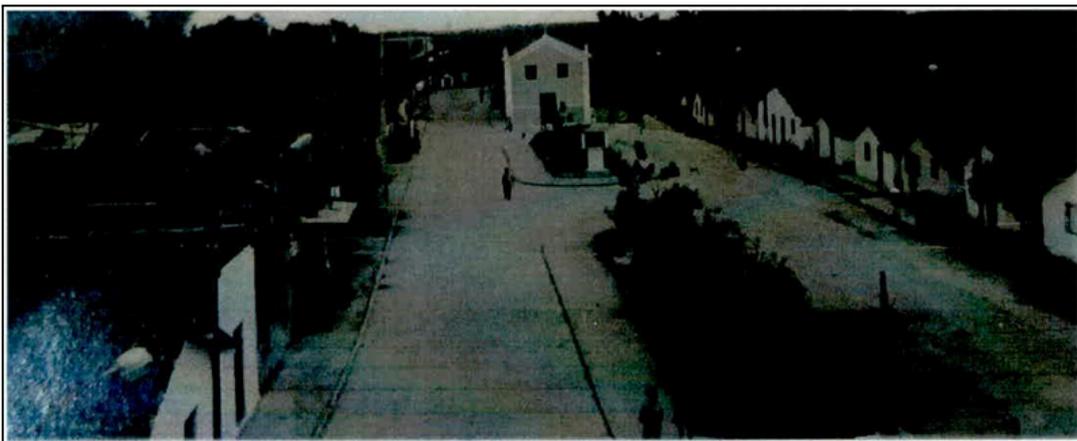


Figura 8. Vista da centralidade do povoado de Matriz da Luz, no início da verticalização, em 1970. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 45.

A Igreja é mencionada por Pereira da Costa³ no registro de uma ação de limites de terras - sob o domínio de Pedro Fernandes Vogado -, que data de 09 de janeiro de 1540, ao citar uma Capela que homenageia Nossa Senhora da Luz. Em 1691 a capela estava em ruínas, contudo Diogo Falcão de Sá e Dona Úrsula Beringer doaram terras do Outeiro das Tabocas para o restauro da Igreja. Esse processo se iniciou ao final do século XVII e foi finalizado em 1706. Com isso, as moradias construídas no outeiro, tornaram-se patrimônio da paróquia (FUNDARPE, 2009, p. 5, p. 37).

A antiguidade da Igreja é retratada por Pereira da Costa nos Anais Pernambucanos:

Em 1540 já existia a Igreja de N. S. da Luz, situada como de presente se vê, sobre a Muribara. Prova-se esta antiguidade e, verdade dita, de um autêntico auto de demarcação de terras que ficaram de Pedro Fernandes Vogado, que as deixara ao hospital da Misericórdia de Olinda, quando ainda vila, cujas terras então fizeram demarcar o provedor e mais irmãos da dita Misericórdia, em nove de janeiro de 1540. O original da referida demarcação se achava no arquivo do Colégio do Recife, e eu vi o traslado dele passado a requerimento do sargento-mor Diogo Falcão de Sá, senhor que depois foi do engenho Colégio, vizinho desta povoação da Luz, que foi dos padres jesuítas, e por isso chamado ainda — o Colégio, - e mais antigamente chamado como — Terras da Misericórdia, Partido da Misericórdia⁴ (Costa apud FUNDARPE, 2009, p. 36).

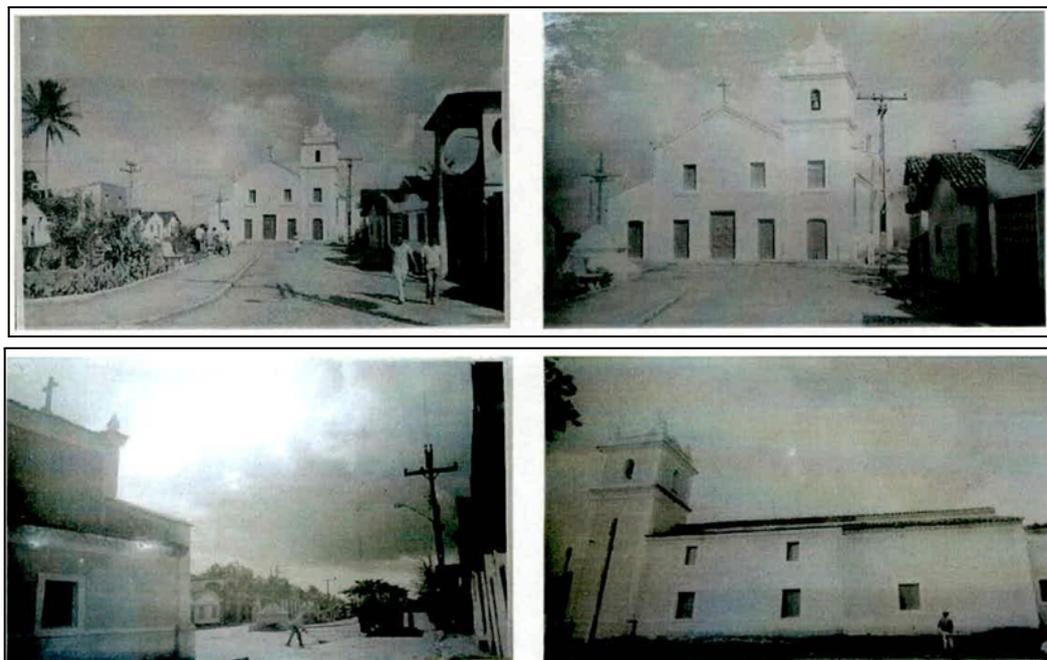
A Igreja já possuía o título de “Capela Curada” no ano de 1629, como constava no termo de venda de 400 braças de terra, realizado por D. Maria dos Reis. O termo - lavrado em Olinda -, faz referência à Freguesia de Muribara de Nossa Senhora da Luz, alegando a elevação administrativa desta área (FUNDARPE, 2009, p. 36).

Em 1746 já é possível perceber o crescimento da região, de acordo com Costa apud FUNDARPE (2009, p. 37):

Em 1746 tinha a paróquia 19 capelas no seu termo, 752 fogos, 3.631 habitantes, 11 engenhos moentes e 2 de fogo morto; e a sua milícia constava de urna companhia de ordenanças com 87 praças comandadas por um capitão; e em 1757, como escreve Loreto Couto, havia em toda a freguesia 20 engenhos, 26 magníficas Igrejas, 849 fogos e 5.527 pessoas de confissão, tendo particularmente a povoação mais de 200 vizinhos.

³ Menção à Pereira da Costa e informações sobre a paróquia, feitas no “Processo de Tombamento das Igrejas Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos” (FUNDARPE, 2009, p. 5, p. 37).

⁴ COSTA, Francisco A. Pereira da. **Anais Pernambucanos**. v. 1, p. 214. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/pc2/projeto.jsp>. Acesso em: 6 jan. 2025.



Figuras 9 e 10. Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz (década de 1970). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 37-38.

Em 1998, parte deste edifício-Igreja veio a desabar, porém ela se manteve aberta e passou por processos de reforma (Aventuras na História, 2017). Ainda que tenha ocorrido modificações, o edifício preserva uma pia batismal do século XVI e seteiras na parte de trás - que indica uma função complementar de “forte”. Vale mencionar que, em uma das reformas, foram encontrados esqueletos em uma parede da Igreja (Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009). Segundo informações de responsáveis pelo templo⁵, os pesquisadores apontaram que as características desse esqueleto levam a crer que seja de uma pessoa negra. O que pode indicar ser de um antigo escravo - ou filho de escravo - que tenha adquirido posses e liberdade, passando a frequentar o mesmo espaço que os brancos. Ainda de acordo com representantes do local, os arcos mantiveram os desenhos originais.

⁵ A partir de visitas da autora ao local, foram realizadas conversas informais com membros e representantes da Igreja, de modo que foi possível adquirir informações adicionais.



Figura 11. Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.



Figura 12. Espaço interno da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.



Figura 13. Arco com desenhos possivelmente originais. Fonte: fotografia da autora, 2023.



Figura 14. Pia batismal da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.



Figura 15. Seteira, localizada na parte posterior da Igreja paroquial. Fonte: fotografia da autora, 2023.

Quanto a distribuição espacial, a paróquia se compõe de três blocos característicos da arquitetura religiosa católica:

- Bloco principal, localiza-se a nave principal e a capela-mor, onde são realizadas as missas;
- Bloco à direita, trata-se da torre sineira;

- Bloco à esquerda, um corredor lateral, que funciona como um bloco de apoio aos preparativos das missas e que dá acesso à sacristia, que fica ao fundo da edificação.

2.2. IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

Logo em frente à Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz, no extremo oposto da Praça Adão José, localiza-se a pequena Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Acredita-se que tenha sido edificada pela “Irmandade dos Pretos”, na intenção de que este grupo pudesse manifestar a fé e realizar cultos religiosos (Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009).

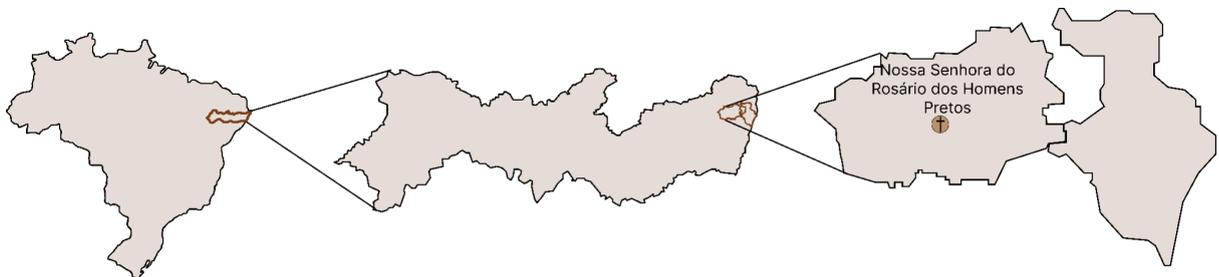


Figura 16. Mapa de Localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

Esta Igreja apresenta-se bastante singela tanto no exterior quanto no interior, com a presença de um altar-mor e teto em tesouras de madeira. Vale ressaltar que, no ano de 2007, ela passou por um restauro (Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009).



Figura 17. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: fotografia da autora, 2023.



Figura 18. Interior da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009.

O processo de colonização brasileira trouxe diversos reflexos que perduram na sociedade até os dias atuais. Em Matriz da Luz, por exemplo, encontram-se duas Igrejas extremamente próximas, que podem indicar um tipo de segregação social estabelecida na cultura brasileira, advinda da imposição de uma cultura em detrimento da outra.

Como os europeus foram conquistando cada vez mais espaços de terra e poder no país, impuseram sua cultura aos índios, subjugando as crenças desse grupo. Dessa forma, aquele que não tinha a cultura europeia e a cor de pele clara, ficava à margem da sociedade.

Assim, o próprio nome de um dos edifícios faz alusão ao fato: “Nossa Senhora do Rosário dos Pretos”, ou seja, enquanto os brancos frequentavam a paróquia de Nossa Senhora da Luz, que apresenta um maior investimento de capital e de mão de obra - mais espaçosa e com mais adornos -, os pretos, provavelmente, frequentavam a Igreja menos elaborada e possivelmente improvisada. Contudo, ainda com a opressão da época, era o lugar onde podiam manifestar a fé.

Atualmente, o uso de ambas as Igrejas, sem restrições quanto à cor da pele dos fieis, demonstra uma mudança de pensamento social. De forma que, mesmo com muitas evidências do preconceito em relação às etnias ainda enraizado na sociedade contemporânea, pode-se dizer que houve alguma diminuição na segregação étnica - a qual definia qual espaço religioso os indivíduos poderiam frequentar.

2.3. IGREJA PAROQUIAL SÃO LOURENÇO MÁRTIR

A segunda Igreja paroquial mais antiga do município é a São Lourenço Mártir, criada em 1621, localizada na rua João Teixeira, 150 - Centro. Ela está situada no alto de uma colina e homenageia o santo padroeiro da cidade, apresentando grande importância na história do município (Galvão, 1927, p. 72 apud FUNDARPE, 2009, p. 34; Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017; Horário de Missa, 2013).

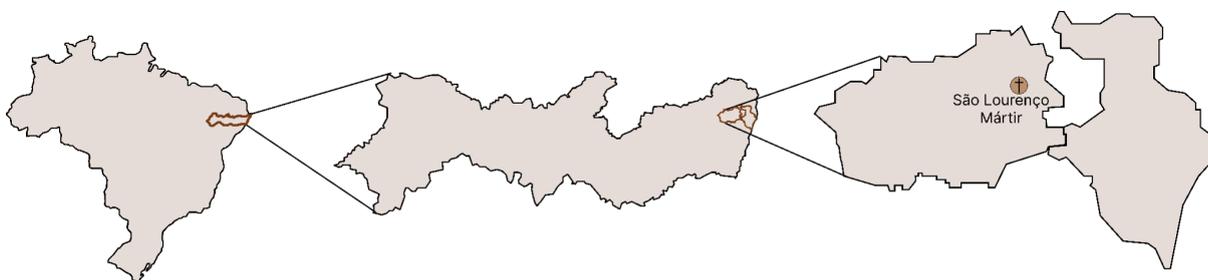


Figura 19. Mapa de localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Igreja paroquial São Lourenço Mártir, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

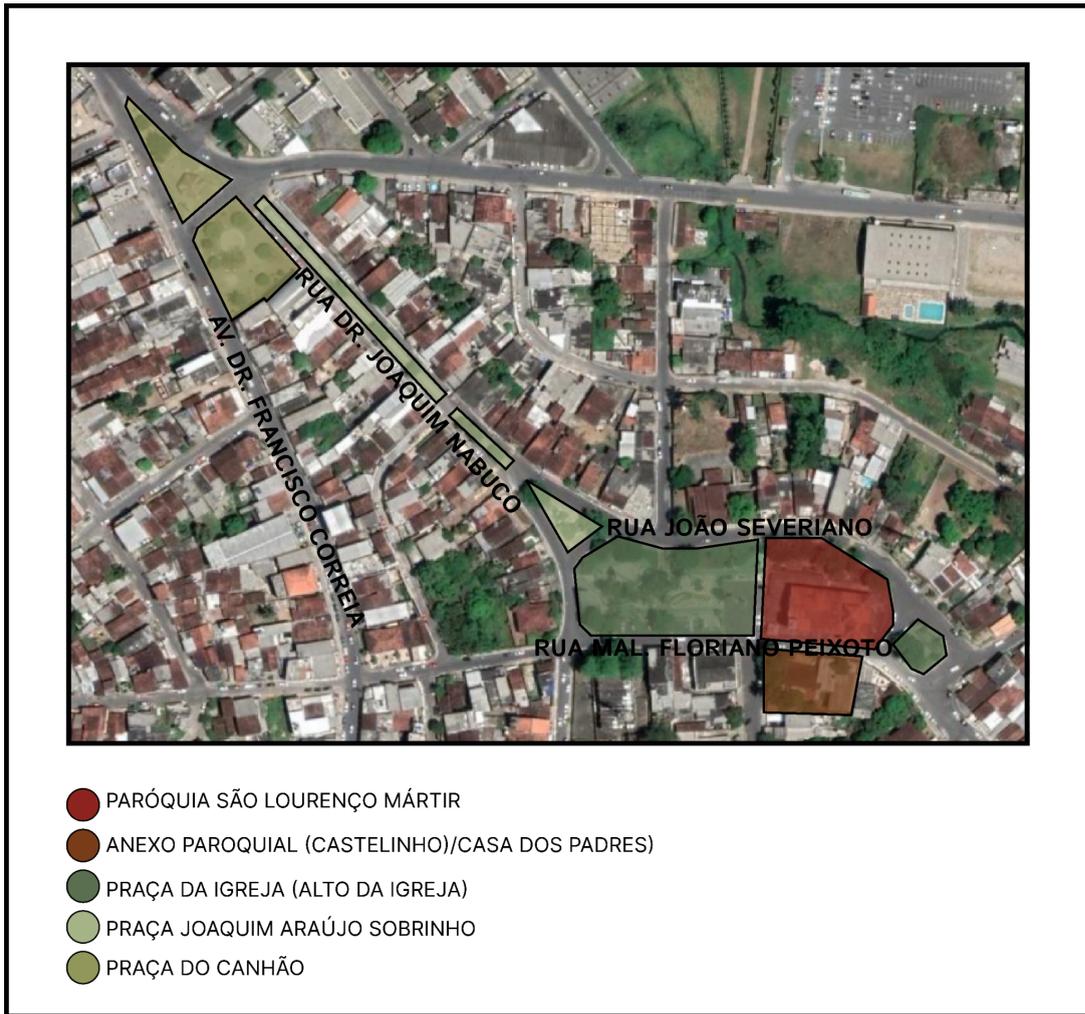


Figura 20. Mapa de identificação da Igreja paroquial São Lourenço Mártir com o entorno imediato, destacando-se pontos importantes. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024.



Figura 21. Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.

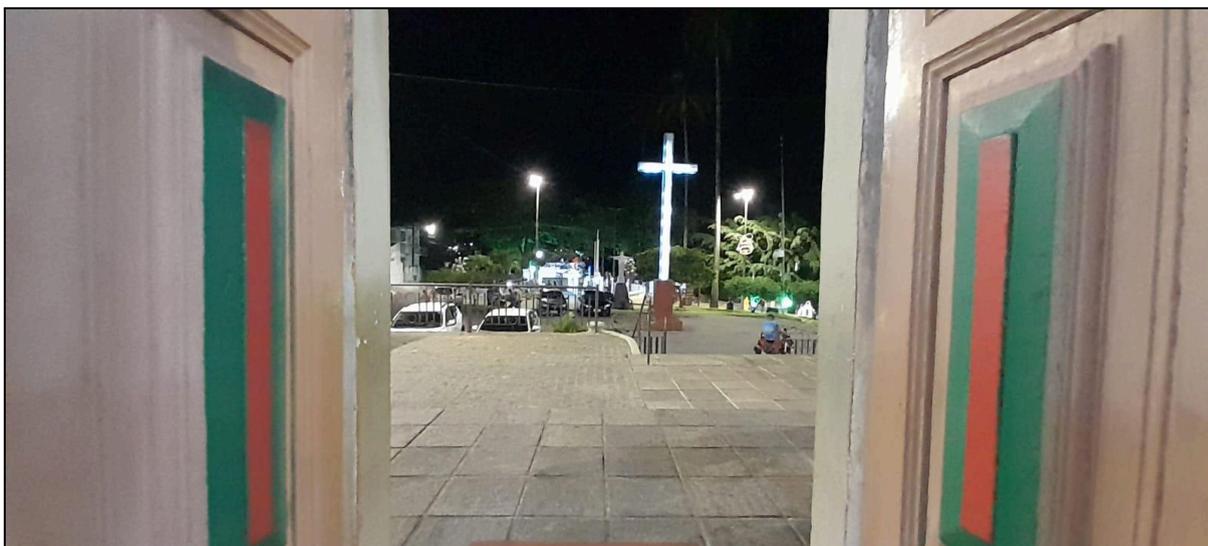


Figura 22. Vista da praça em frente à Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.

A Igreja paroquial de São Lourenço Mártir também era chamada de “São Lourenço da Muribara”, cujo nome foi descoberto no termo de Aclamação da Liberdade Divina - firmado em 23 de maio de 1645. Dentre as pessoas que assinaram o documento, estava o vigário da Igreja, padre Gaspar de Almeida Vieira (Maranhão, 1954, p. 21 apud FUNDARPE, 2009, p. 34).

Além disso, por meio de conversas informais da autora deste documento com membros responsáveis pela Igreja⁶ e segundo pesquisas de Luciano Borges de Santana para o projeto de extensão: “Um olhar sobre o Patrimônio Histórico” do Curso de Bacharelado em História da Unisulvirtual (2020), viu-se que esta passou por um processo de reforma no altar-mor, iniciada em 2019 e concluída em 2021.

Ademais, ainda de acordo com Santana (2020), a paróquia foi erguida por meio de tijolos e pedras. Além disso, a secretaria da Igreja, por meio de e-mail enviado para ele, em 2020, o informou que, de acordo com o piso do altar, infere-se que o antigo piso tenha sido de tijoleira. Quanto aos mobiliários, há a presença de peças com uma certa antiguidade, apresentando bom estado de conservação, uma delas é a imagem de São Lourenço Mártir (Santana, 2020).

⁶ Foi possível entrar em contato com representantes da Igreja e, por meio de conversa informal, adquirir informações complementares para o trabalho.



Figura 23. Interior da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.

No local, também acontecem encontros de grupos específicos de fiéis (Santana, 2020). Um deles é o grupo “Legião de Maria”, este costuma reunir-se tanto na paróquia, como na edificação ao lado, conhecida como “castelinho”, que fica localizado próximo a casa destinada aos padres. O espaço possui características de uma construção mais recente, com uma laje aparente e um piso cerâmico. Na Figura 24, identifica-se em seu interior tais atributos, onde também é possível localizar as imagens de Jesus crucificado (ao centro) e a do santo São Lourenço (do lado esquerdo).



Figura 24. Interior do prédio “Castelinho”. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 25. Fachada do “castelinho”. Fonte: fotografia da autora, 2024.

2.4. IGREJA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO

Nas proximidades da Usina Tiúma, foi criada a Igreja Santo Antônio, que está localizada na rua Tomás Jobson, no bairro de Tiúma, em São Lourenço da Mata (Horário de missa, [s.d]).

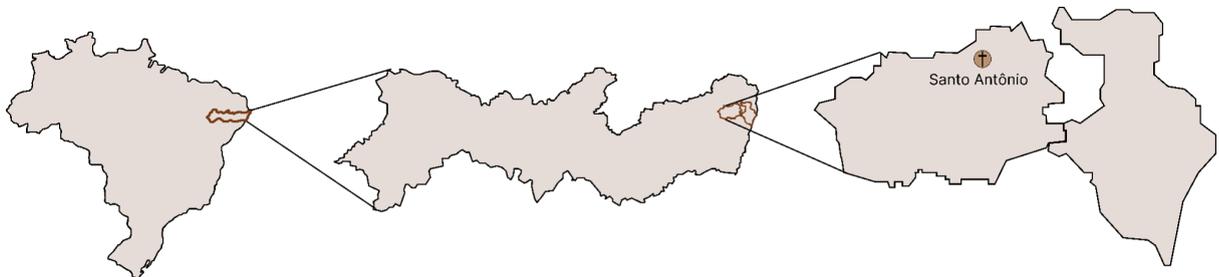


Figura 26. Mapa de Localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e da Paróquia Santo Antônio, em relação ao Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.



Figura 27. Mapa de identificação da Igreja paroquial Santo Antônio com o entorno imediato, destacando-se pontos importantes. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024.

Sabe-se que a capela foi elevada à Igreja paroquial por volta do ano de 2010, mas não foi possível identificar o ano de construção. O intuito da elevação era uma maior efetividade no trabalho evangelístico, pois o local demonstrou um considerável desenvolvimento territorial, sendo necessário uma nova paróquia para atender de forma mais eficiente àquela população (Arquidiocese de Olinda e Recife, 2010).



Figura 28. Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 29. Interior da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.

2.5. A RESPEITO DO TOMBAMENTO DAS IGREJAS

Além de uma das paróquias mais antigas do Brasil, também é possível encontrar no distrito de Matriz da Luz, engenhos tombados a nível estadual como o Curupaity, o Colégio, o Muribara, o Pixaó, o São José e o Tapacurá (Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009). Desse modo, é possível identificar nesta localidade, construções de grande importância para a história de São Lourenço da Mata.

Nesse viés, é importante mencionar que, o Padre Benedito Tavares Badu, havia feito um pedido para que fosse realizado o tombamento da Igreja Matriz de Matriz da Luz, em

1997. Com isso, a solicitação obteve despacho pelo Secretário de Cultura, professor Ariano Suassuna, sendo enviado para o Departamento de Tombamento, contudo não recebeu a abertura dos trâmites. Assim, a documentação do processo esteve sobrestada na FUNDARPE desde a data supracitada. Porém, em 14 de outubro de 2009, em decorrência do acentuado valor histórico e arquitetônico, é feita uma nova proposta de tombamento para esta Igreja e para a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, de maneira que foram tombadas a nível estadual (FUNDARPE, 2009, p. 1, 4, 12).

Na cartilha “Gerência Geral de Preservação do Patrimônio Cultural - Unidade de Preservação, 2022”, é possível encontrar informações que especificam que estas edificações apresentam como ano de existência o século XVI, identifica como logradouro a Praça Diácono Adão José de Moraes e conta com informações do processo de tombamento, identificação do bem, localização detalhada, tramitação e inscrição no livro de tomb.

FUNDARPE FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO PERNAMBUCO		GERÊNCIA GERAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIDADE DE PRESERVAÇÃO 2022										Pernambuco				
NUMERO	ANO	SITUAÇÃO	SEC.	UBI	MUNICÍPIO	NOME	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE	PROPRIETÁRIO	ABERTURA	ESTAL. ÚNICA	INSCRIÇÃO DO BEM	DESCRIÇÃO	CEP	DATA	LIVRO
1.026	1986	TOMBADO	001		RECIFE	CAMPUS GRANDE	AV. LUIZ EDUARDO DE MORAES MACHADO, N.º 161	RECELA ESTADUAL	FUNDARPE	16/11/2006	02/02/2006 P. 28	04/04 DE 1611/2006	16.228 DE 1612/2006	51121/2006 P. 06	17/03/2006	LIVRO DE FL. 20 A N.º 12
1.126	1986	TOMBADO	001		ARMARINHA	CEMITÉRIO	PRACA TANQUELA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	06/07/2006	11/02/2006 P. 12	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	21/02/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 104 A N.º 114
1.204	1986	TOMBADO	001		RECIFE	CHARRA FORTALEZA DE SANT'ANNA	AV. 17 DE ABRIL, N.º 2107 P. 2º ANDAR, INTERM. 207	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	11/08/2006	16/03/2006 P. 21	06/02 DE 1612/2006	06/02 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 116 A N.º 126
1.299	1986	TOMBADO	001		RECIFE	PRACA DA BARRAGEM DO SÍTIO	RUA SÃO JOSÉ, N.º 16	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	20/03/2006	20/03/2006 P. 14	01/01 DE 1612/2006	01/01 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 162 A N.º 172
1.381	1986	TOMBADO	001		RECIFE	SAO JOSÉ	RUA TÁLIA DE NEVES, 100, AV. DA BARRAGEM DO SÍTIO	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	16/04/2006	01/08/2006 P. 18	02/02 DE 1612/2006	02/02 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 174 A N.º 176
1.488	1986	TOMBADO	001		RECIFE	CHARRA FORTALEZA DE SANT'ANNA	AV. 17 DE ABRIL, N.º 2107 P. 2º ANDAR, INTERM. 207	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	20/04/2006	16/03/2006 P. 13	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 184 A N.º 184
1.581	1986	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA ESTADUAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	06/05/2006	12/02/2006 P. 17	02/02 DE 1612/2006	02/02 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 192 A N.º 192
1.648	1986	TOMBADO	001		RECIFE	CEMITÉRIO	RUAS JOSÉ CARVALHO, 500	RECELA MUNICIPAL	FUNDARPE	10/11/2006	01/01/2006 P. 13	01/01 DE 1612/2006	01/01 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 194 A N.º 198
1.658	1986	TOMBADO	001		ARMARINHA	ESTRADA LUIZ DE ALMEIDA	AV. DA BARRAGEM DO SÍTIO	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	06/02/2006	06/02/2006 P. 08	01/01 DE 1612/2006	01/01 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 196 A N.º 200
1.716	2003	TOMBADO	001		OLINDA	MUNICÍPIO DE OLINDA	AV. DOMINGOS DE MOURA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	27/06/2003	27/06/2003 P. 46	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.741	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	AV. OLIVEIRA LIMA, N.º 624	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	11/08/2003	13/09/2003 P. 12	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.771	2003	TOMBADO	001		RECIFE	ARMARINHA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	08/11/2003	16/03/2003 P. 11	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.817	2003	TOMBADO	001		OLINDA	CEMITÉRIO	AV. TÁLIA DE NEVES, N.º 107	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	08/11/2003	07/02/2003 P. 11	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.846	2003	TOMBADO	001		RECIFE	ARMARINHA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	08/11/2003	07/02/2003 P. 11	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.884	2003	TOMBADO	001		RECIFE	ARMARINHA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	08/11/2003	07/02/2003 P. 11	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.921	2003	TOMBADO	001		RECIFE	ARMARINHA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	08/11/2003	07/02/2003 P. 11	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO	001		RECIFE	NOVA VISTA	PRACA DO SÍTIO DE SANT'ANNA	RECELA MUNICIPAL	INSTITUTO MARIANO COSTA GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS E SOCIEDADE)	21/03/2003	01/02/2003 P. 16	01/12 DE 1612/2006	01/12 DE 1612/2006	16/03/2006 P. 06	16/03/2006	LIVRO DE FL. 198 A N.º 198
1.987	2003	TOMBADO														

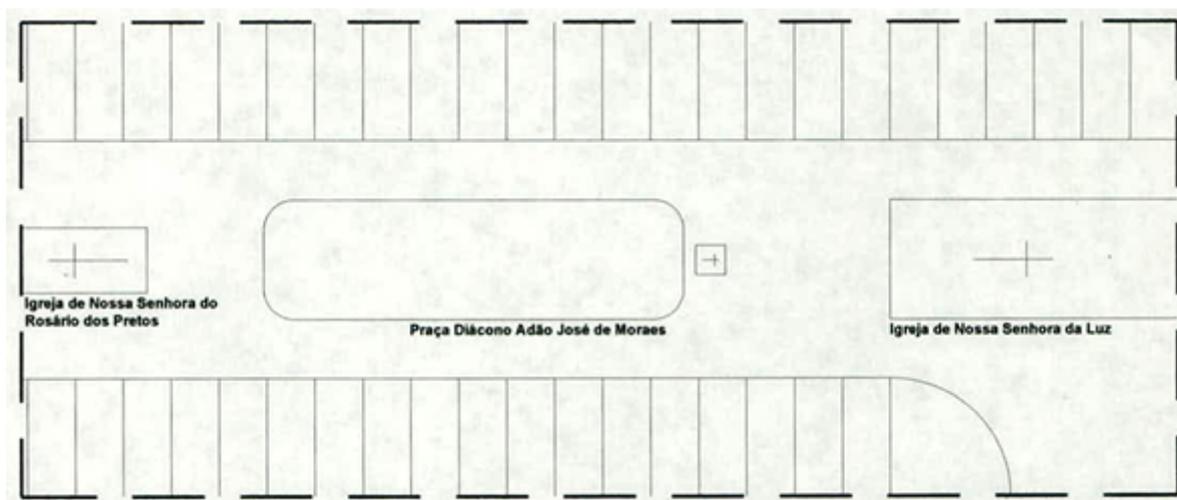


Figura 30. Esquema do sítio de localização da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos⁷. Fonte: Daniella Esposito, 2009 apud FUNDARPE, 2009, p. 4.

É importante destacar para a pesquisa que a Resolução Nº 001, 06 DE JANEIRO DE 2017⁸, assegura o tombamento da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, além da Praça Diácono Adão José, por preservarem características originárias e um alto valor cultural (FUNDARPE, 2009, p. 12; Pernambuco, 2017).

⁷ Imagem retirada do “Processo de Tombamento das Igrejas Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos” (FUNDARPE, 2009, p. 4).

⁸Decreto Nº 44062, de 26 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://iframe.leisestaduais.com.br/pe/decreto-n-44062-2017-pernambuco-homologa-a-resolucao-no-001-de-6-de-janeiro-de-2017-do-conselho-estadual-de-preservacao-do-patrimonio-cultural-declaratoria-do-tombamento-das-Igrejas-de-nossa-senhora-da-luz-e-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos-localizadas-no-municipio-de-sao-lourenco-da-mata-neste-estado>.



Figura 31. Polígono no núcleo central de Matriz da Luz protegido pelo Estado. Fonte: Google Maps, com edições de Daniella Esposito, 2013.

Com relação à Igreja paroquial São Lourenço Mártir, segundo relatos de membros da Igreja e de moradores da região⁹, o tombamento desta não aconteceu por conta das várias modificações que ocorreram no local, não se preservando uma quantidade considerável da integridade do patrimônio. Já sobre a Igreja da paróquia Santo Antônio, não foram encontradas informações a respeito do seu tombamento.

⁹ Foram realizadas conversas informais com membros da Igreja paroquial São Lourenço Mártir e com alguns moradores próximos do entorno da paróquia, de maneira que foi possível adquirir informações complementares.

3. ANÁLISE DOS ESTILOS ARQUITETÔNICOS DAS IGREJAS

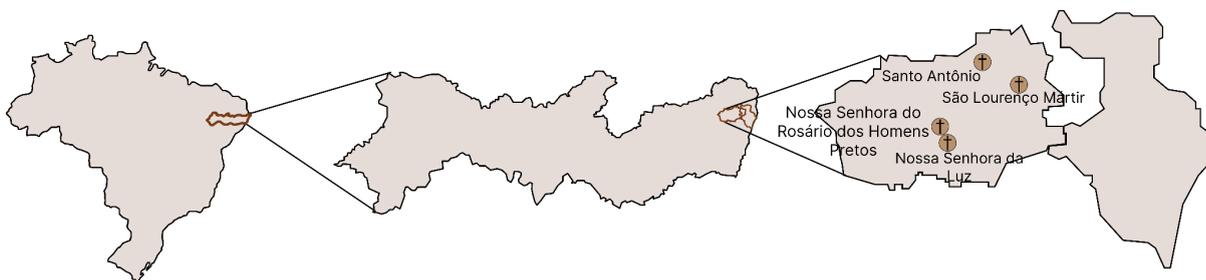


Figura 32. Mapa de localização das paróquias Nossa Senhora da Luz, São Lourenço Mártir e Santo Antônio, e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no estado de Pernambuco e na cidade de São Lourenço da Mata, em relação à cidade do Recife. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

Para se realizar uma análise do estilo arquitetônico das Igrejas paroquiais e da Igreja Nossa Senhora do Rosário do Homens Pretos, é importante lembrar que Nossa Senhora da Luz e São Lourenço Mártir, foram construídas logo nos primeiros séculos da colonização brasileira, sendo, respectivamente, uma do século XVI e a outra do século XVII. Estes dois períodos utilizaram como base das fachadas um quadrado ou um leve retângulo, com cunhais em cantaria de pedra lavrada ou argamassa. Além disso, possuindo uma ou três portas no térreo e de uma a três janelas simetricamente postas no nível do coro, encimadas por um frontão triangular com cimalkhas e, em certos casos, apresentando um óculo nesse frontão. Essas características perduraram até o século XIX (Conte, 1996, p. 2).

Em Pernambuco, três Igrejas que expressam bem estes atributos são as Igrejas dos santos Cosme e Damião, localizada em Igarassu - que data do ano de 1530 -, a Igreja da Graça de Olinda - com datação do final do século XVI -, esta foi incendiada em 1631 pelos holandeses e possui registro de restauro depois da expulsão desse grupo e, além dessas, a Igreja da Sé, em Olinda, criada em 1540, com o nome de Matriz de São Salvador, sendo uma das mais antigas construções desta cidade. Tais templos são ora tratados como estilo jesuítico, ora tratados como maneiristas. Essas Igrejas são definidas como “estilo chão”¹⁰, que se trata de um classicismo regular e simples que os lusitanos desenvolveram na segunda metade do século XVI (IPHAN, p. 3; Souza, 2006 apud Conte 1996, p. 2)¹¹.

¹⁰ Estilo arquitetônico que tem como uma de suas características a austeridade formal, este nome foi dado por George Kubler, o qual determinou o estilo como uma arquitetura vernacular, que se conecta mais com “as tradições de um dialecto vivo do que com os grandes autores da Antiguidade Clássica” (FUNDARPE, 2009, p. 46).

¹¹ Descrição do “estilo-chão” no artigo de Conte, 1996, p. 2: Souza, Alberto. Igreja Franciscana do Cairu: a invenção do barroco brasileiro. Vitruvius, 2006. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.070/368>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Nesse viés, pode-se atribuir algumas das notáveis semelhanças arquitetônicas, entre as Igrejas paroquiais Nossa Senhora da Luz e São Lourenço Mártir, ao estilo de construção característico dos primeiros séculos da colonização do país.



Figura 33. Igreja dos Santos Cosme e Damião, em Igarassu. Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 34. Fachada da Igreja Nossa Senhora da Graça, em Olinda. Fonte: Vitruvius, 2007.



Figura 35. Interior da Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Olinda. Fonte: Wikipedia, 2005.



Figura 36. Igreja da Sé, Olinda. Fonte: Rafael Meireles, 2021.

É importante ressaltar que o Maneirismo possui duplas funções, por exemplo, a mesma construção pode ser um palácio e um monastério, o pilar pode exercer função de sustentação e ao mesmo tempo funcionar como uma moldura de parede. A ambiguidade do maneirismo é clara e representa um contraste com a simplicidade renascentista (Bury, 2006, p. 65).

Apesar do maneirismo utilizar do paradoxo de formas pagãs nos edifícios cristãos, tinham o intuito de livrar essas formas do espírito originário (pagão), desse modo sendo necessário romper com as ideias advindas de Vitruvius e dos antigos, que é de um percurso rígido e delimitado por medidas, ordens e regras (Vasari apud Bury, 2006, p. 65).

Os maneiristas buscavam contrapor as regras clássicas para retirar dos edifícios “o paganismo” adotado pelos precedentes humanistas. Essa disparidade com a renascença originou complexas dualidades - espiritualidade e desequilíbrio -, fazendo com que a tranquilidade renascentista fosse substituída pela inquietação. Vale ressaltar que o barroco também se apresenta como um estilo inquieto, contudo as tensões maneiristas são deixadas em aberto (Bury, 2006, p. 65).

Um exemplo das reversões positivas do maneirismo foi a planta elíptica e determinados ressurgimentos medievais, além de medidas alongadas, planta em cruz latina e fachadas com duas torres. A planta em cruz foi estabelecida como verdadeiro símbolo cristão, enquanto, para os renascentistas, a planta circular era vista como um símbolo de Deus, porém condenada como pagã pelos maneiristas (Bury, 2006, p. 65-66).

Além disso, no período colonial, o Brasil apresentava uma escassez de pedras adequadas nas construções e os arquitetos recorriam, por exemplo, ao uso da madeira, do barro e da argila. Desse modo, as Igrejas eram iniciadas com materiais leves e pouco resistentes, estes eram aprimorados à medida que os templos cresciam ou eram refeitos (Bazin, 1983, v. 1, p. 54). Este processo de aprimoramento pode ter ocorrido nas Igrejas paroquiais Nossa Senhora da Luz e São Lourenço Mártir.

Ademais, em 1549, iniciou-se no Brasil as atividades da Companhia de Jesus, também conhecidos como jesuítas, que perdurou até 1759 (Bury, 2006, p. 63). Com relação a sequência evolutiva das formas de se criar as fachadas das Igrejas jesuíticas brasileiras, destaca-se: no século XVI, frontão sem torres; no século XVII, apresentava-se os campanários próximos à fachada e, entre os séculos XVII e XVIII, criou-se uma solução intermediária, ou seja, duas torres em segundo plano, para só depois surgirem as verdadeiras obras com duas torres, contendo uma lógica de desenvolvimento (Bury, 2006, p. 78). Assim, é possível que duas das Igrejas paroquiais analisadas no trabalho (Nossa Senhora da Luz e São Lourenço

mártir) tenham se iniciado a partir de uma pequena capela, para só depois serem transformadas em uma Igreja maior - onde foram acrescentadas a parte da torre sineira e a sacristia.

3.1. IGREJA PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA LUZ

Com isso, a análise mais minuciosa desses templos religiosos se iniciará pela Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz, levando em conta uma divisão da fachada em três partes: A parte central e duas laterais, considerando a lateral direita como a da torre sineira e a esquerda como a da sacristia.



Figura 37. Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.

A parte central de Nossa Senhora da Luz tem a forma retangular, com o trecho superior formando um triângulo encimado por uma cruz. Ela também possui duas janelas retangulares simétricas, na altura do coro, em material de madeira e vidro. Abaixo delas, há três portas de madeira também retangulares que dão acesso à nave.



Figura 38. Fachada frontal (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 48. Digitalização da fachada por Daniella Esposito.

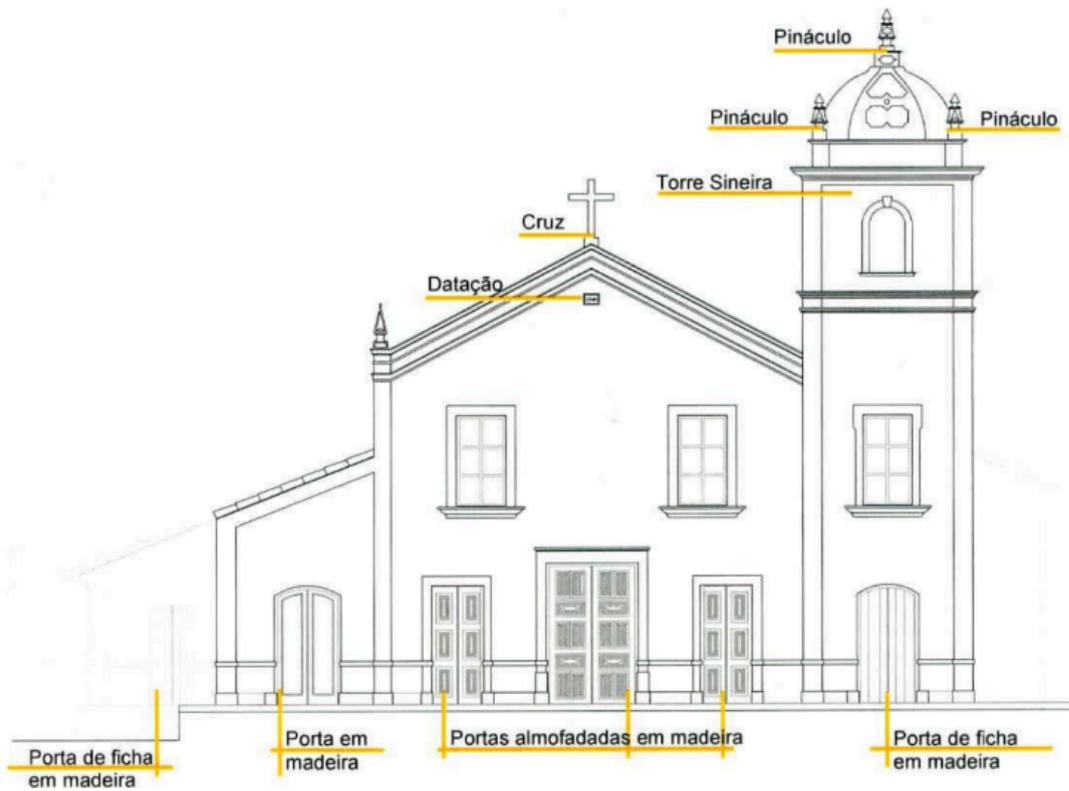


Figura 39. Descrição de elementos presentes do frontispício (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 48. Digitalização da fachada por Daniella Esposito.

A partir do “Guia de Identificação de Arte Sacra” do IPHAN (2012), desenvolvido por Raphael João Hallack Fabrino, foi possível identificar que a nave central possui um altar-mor, com um retábulo em enquadramento alongado, no qual é possível identificar uma divisão estrutural em: base, corpo e coroamento - este último com forma arredondada. O retábulo é decorado em cores branca e dourada, com desenhos como folhas, flores e pequenos rostos angelicais (em baixo e médio relevo). Também contém pequenos nichos de baixa profundidade, com imagens de santos católicos e pilastras envolvidas por ramos de folhas.

Tais características aproximam-se do estilo de retábulo utilizado pelos maneiristas. Os primeiros retábulos desse estilo tinham a estrutura decorada com pinturas, enquanto a fase final utilizava mais a escultura (Fabrino, 2012, p.14).

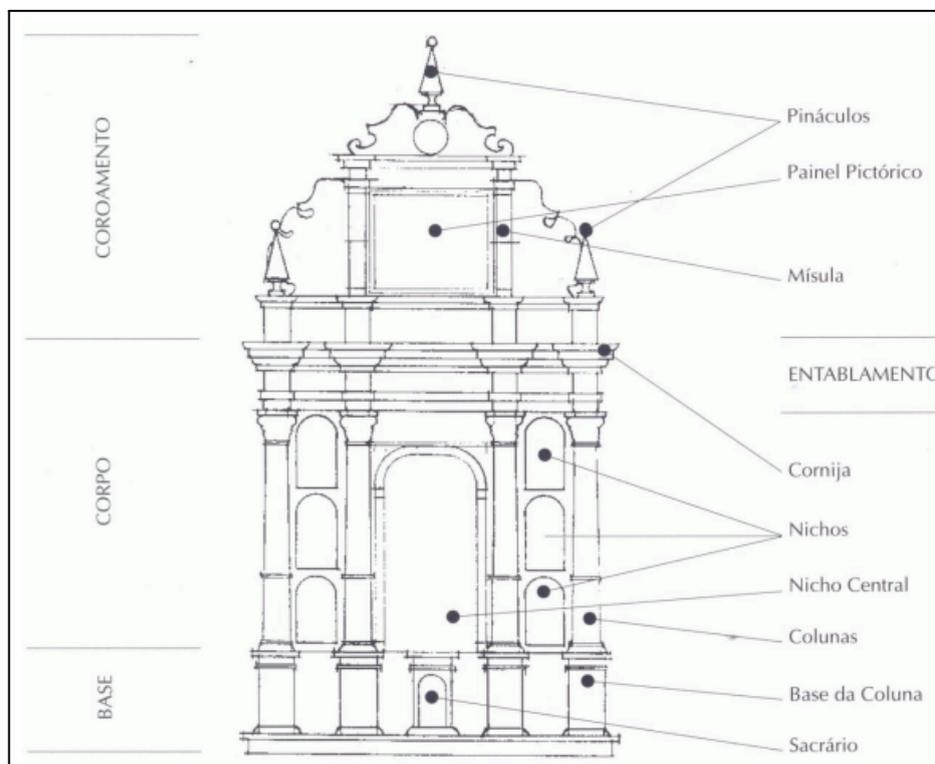


Figura 40. Estudo do retábulo do antigo Colégio dos Jesuítas. Fonte: imagem retirada do “Guia de Identificação de Arte Sacra” do IPHAN (2012, p. 15), desenvolvido por Raphael João Hallack Fabrino.

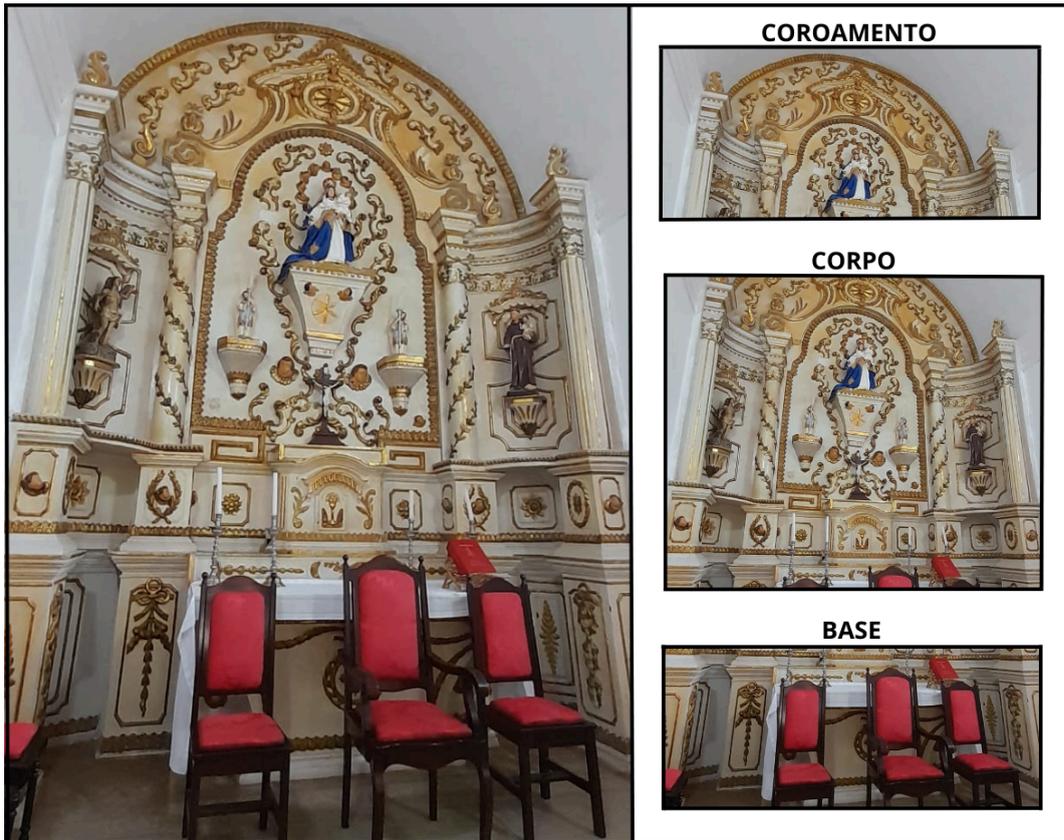


Figura 41. Retábulo da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

Além do altar-mor, a nave central possui mais dois altares secundários formados por arcos menores. De modo que, ao total, a nave central possui três altares formados por três arcos. Os altares secundários abrigam imagens de santos e o central possui parte dele rodeado por cabeças de anjos.



Figura 42. Imagem do retábulo, altar-mor e altares secundários da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Fonte: fotografia da autora, 2023.

Como já mencionado, no ano de 1998, parte deste edifício desmoronou, de forma que não se sabe em específico quais foram os elementos perdidos, contudo este fato deu início a um processo de reformas posteriores, sem a identificação do ano de início e do ano de término. Mas, é notável as características contemporâneas presentes no teto da Igreja, no qual é utilizado como material de revestimento a madeira e luminárias bastantes recentes.

De acordo com o “Processo de Tombamento das Igrejas Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos” (FUNDARPE, 2009, p. 51), o coro que, em momento anterior teria sido construído em madeira, passou por um processo inadequado de reconstrução na década de 1990 (Figura 45), passando a ser de concreto armado.



Figura 43. Parte interna da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz, identificando-se o teto e o coro. Fonte: fotografia da autora, 2023.

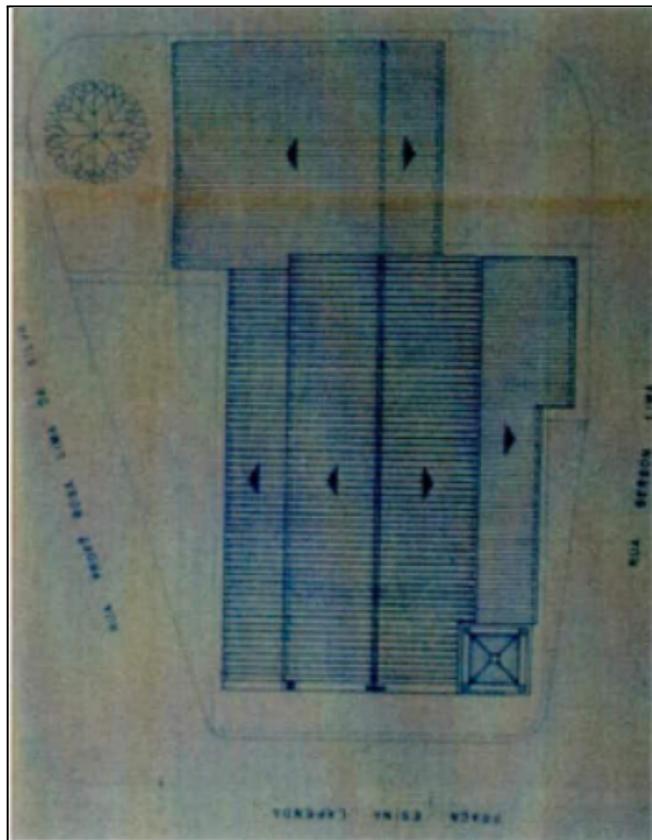


Figura 44. Planta de Coberta (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 47.

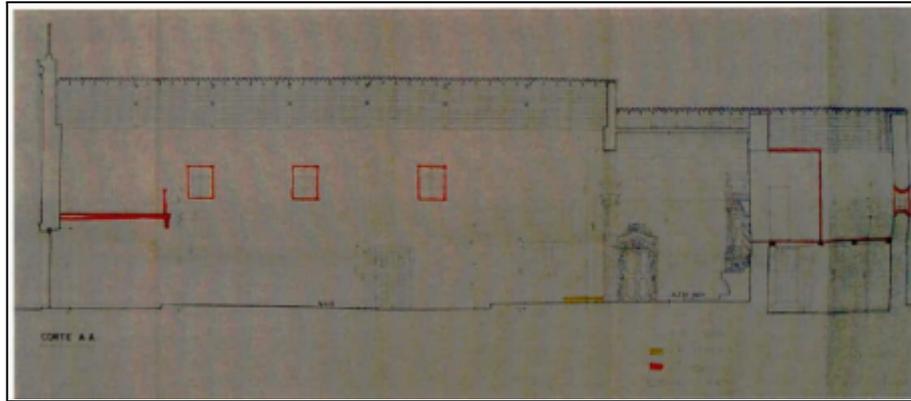


Figura 45. Corte destacando o coro a ser construído na década de 1990 (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 51.

Não é possível afirmar, mas há a possibilidade de a parte central desta Igreja ter sido a primeira a ser construída, inicialmente como capela, e só depois as outras duas laterais terem sido integradas à ela (o mesmo fato pode ter ocorrido na Igreja paroquial São Lourenço Mártir), fato que costumava ocorrer em algumas construções religiosas brasileiras mais antigas. A exemplo disso, pode-se usar de referência o livro “A arquitetura religiosa barroca no Brasil” de Germain Bazin (1983, v. 1, p. 101), no qual menciona-se que é possível este mesmo fato ter ocorrido em uma Igreja do Recife.

Ademais, por meio das duas laterais da Igreja é possível acessar a nave. Na lateral direita é onde está localizado o campanário, que é integrado à estrutura central. Esta torre se divide em um retângulo e em um quadrado. No retângulo há uma porta que forma um leve arco, com uma janela bem acima, essa porta dá acesso à uma escada de madeira que leva ao coro e ao sino. Ao final desse corredor é possível encontrar a nave secundária, onde fica o santíssimo. No quadrado é onde está localizado o sino. Na parte posterior da Igreja (atrás do altar-mor), é onde se localizam as seteiras.



Figura 46. Lateral direita, com a escada de acesso ao coro e ao sino. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 47. Sala onde está localizado o santíssimo. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 48. Sacristia, localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.

A Igreja paroquial Nossa senhora da Luz e a Igreja paroquial São Lourenço Mártir apresentam um estilo arquitetônico com características simples e sem muitos adornos, aproximando-se do maneirismo. Esta primeira não possui banheiros integrados à estrutura, mas sim na parte externa da edificação, que pode ter sido acrescentado de acordo com a necessidade, em reformas posteriores.



Figura 49. Banheiros localizados na parte externa da Igreja paroquial. Fonte: fotografia da autora, 2023.

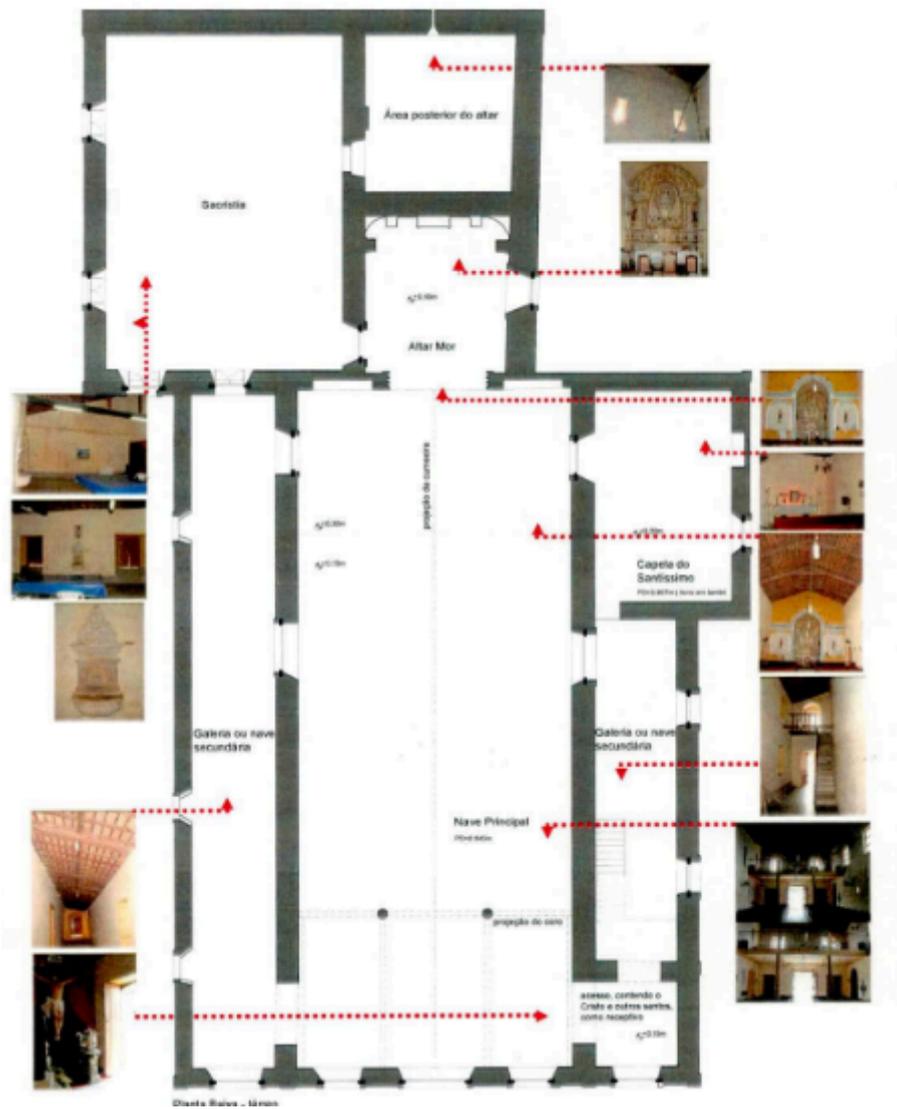


Figura 50. Planta baixa térreo (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 49. Digitalização da planta por Daniella Esposito.

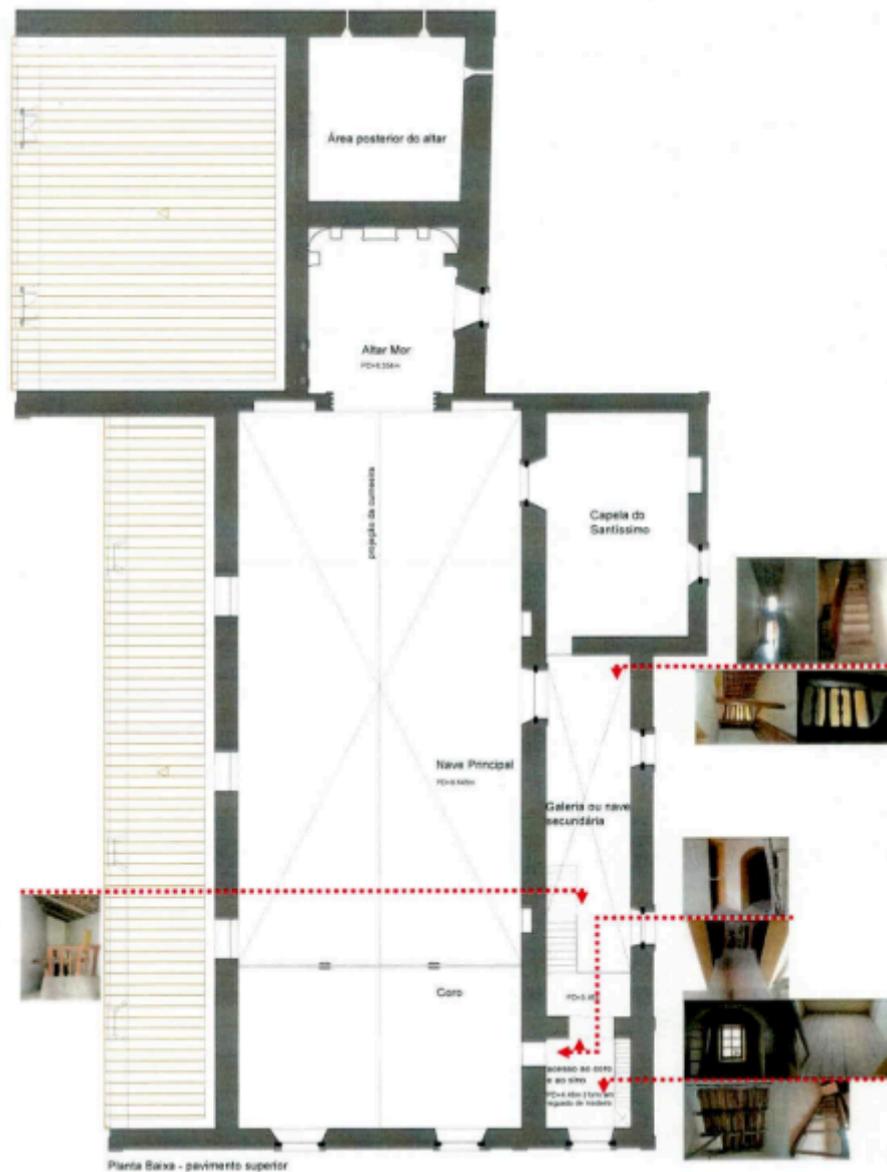


Figura 51. Planta baixa térreo (sem escala). Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 50. Digitalização da planta por Daniella Esposito.

Ademais, essa disposição dos locais cria uma planta em corredores, que foi uma tendência usada em alguns templos do século XVII e início do século XVIII. Um outro exemplo de templo, em Pernambuco, que fez uso desse tipo de planta é a Igreja franciscana de Paudalho. Ela possui uma nave delimitada por dois pórticos de três arcos. A parte superior desses arcos contém pavimentos, onde está a sacristia, sendo esta interligada à capela-mor (Bazin, 1983, v. 1, p. 131).



Figura 52. Igreja Franciscana de Paudalho. Fonte: Brasil Fiscaliza, 2023.

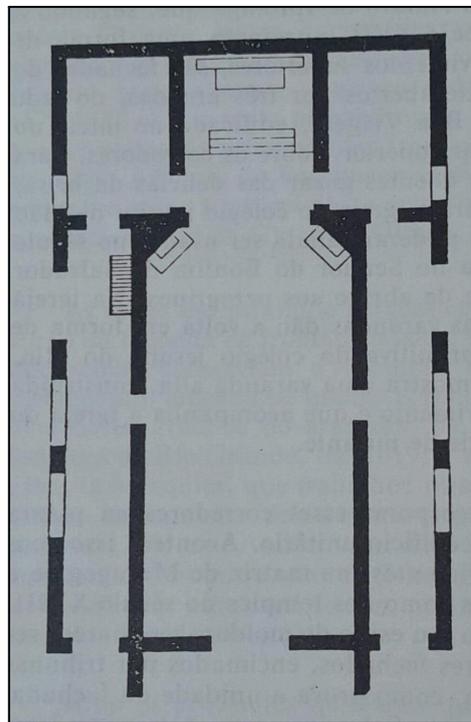


Figura 53. Planta aproximada do mosteirinho de Paudalho. Fonte: imagem do livro “A arquitetura religiosa barroca no Brasil”, de Germain Bazin (1983, v.1, p. 131).

3.2. IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

O frontispício dessa Igreja apresenta formato levemente retangular constituído por uma porta almofadada de madeira na parte central e duas janelas simétricas de madeira. Nota-se a presença de cercaduras de pedra ao redor dessas aberturas - bem como observado nas janelas da Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz. Também há pináculos simétricos em

cada extremidade superior da fachada, com uma cruz no topo em material não identificado (FUNDARPE, 2009, p. 54). Além disso, a não ser pela ausência da torre sineira, esta Igreja apresenta certa semelhança com a Igreja dos Santos Cosme e Damião, em Igarassu (Figura 33).

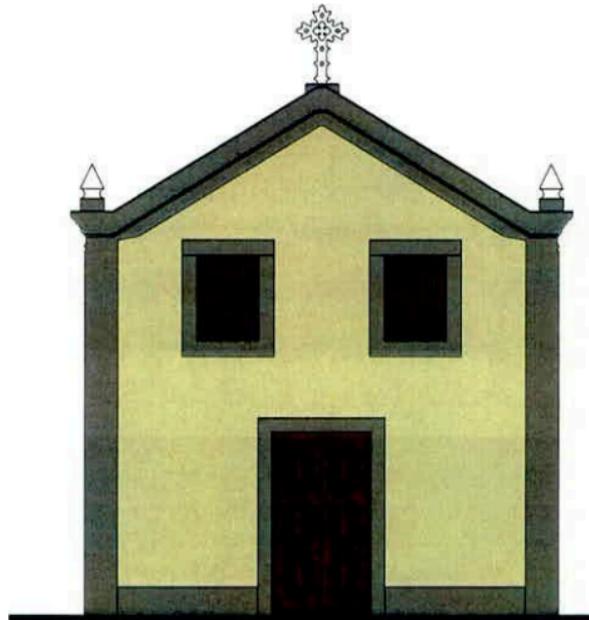


Figura 54. Fachada Frontal - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 54.

Elaborado por Daniella Esposito.

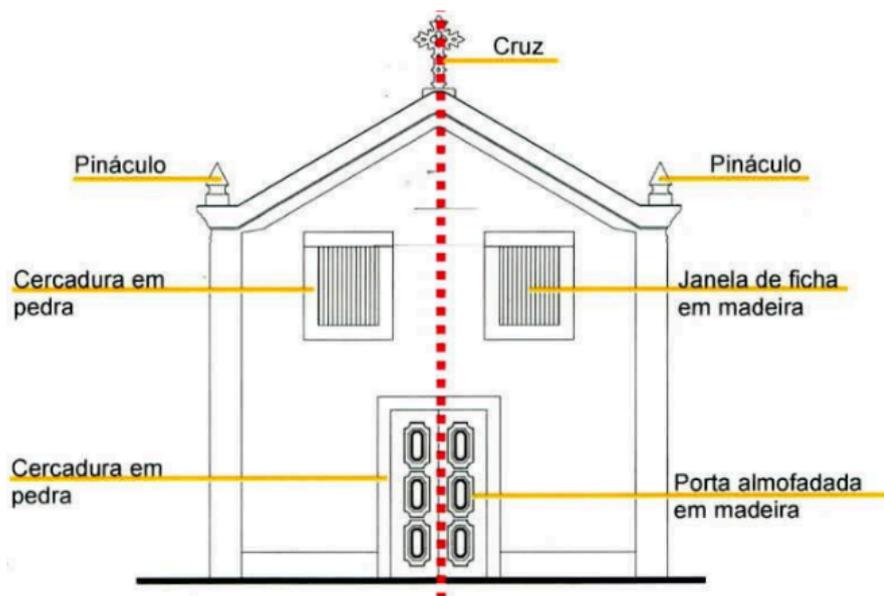


Figura 55. Fachada Frontal - destaque para a simetria da edificação. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 54. Elaborado por Daniella Esposito.

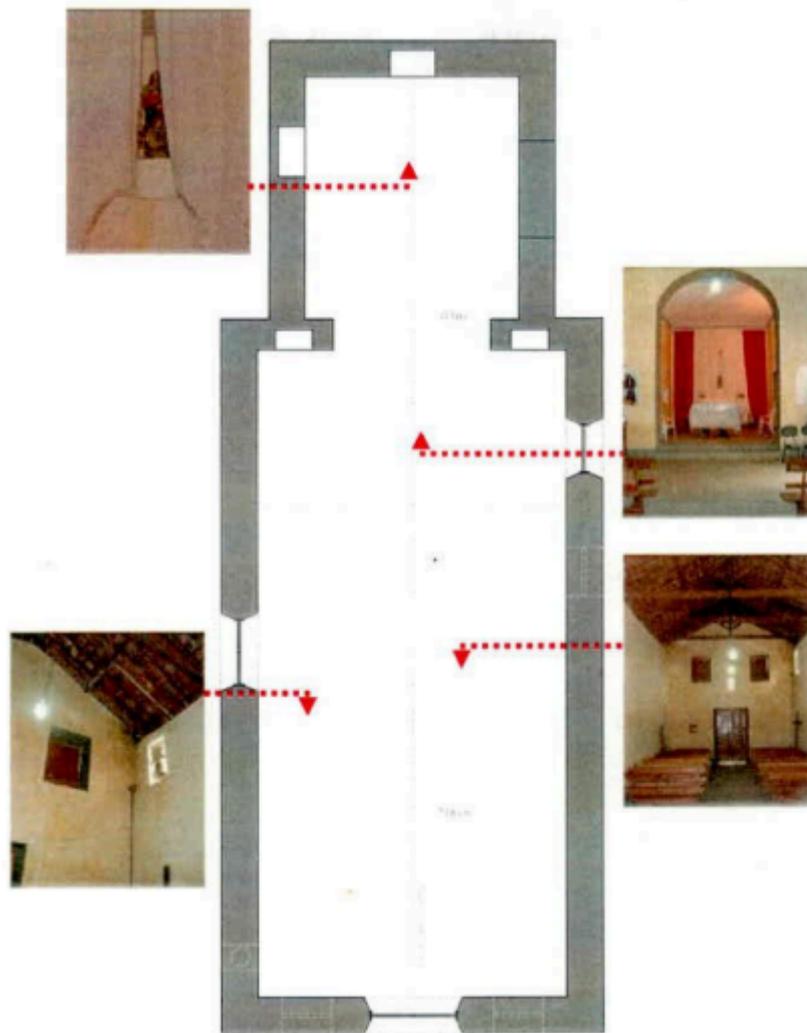


Figura 56. Planta Baixa - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fonte: FUNDARPE, 2009, p. 55. Elaborado por Guilherme L'Amour (levantamento e desenho) e Daniella Esposito (levantamento e descrições).

A cobertura da Igreja é aparente e formada por tesouras de madeira e telha canal. O altar passou por uma reforma devido a recorrente presença de animais que deixavam excrementos nessa área, de modo que foi inserido um forro de gesso (FUNDARPE, 2009, p. 55).



Figura 57. Cobertura em tesouras de madeira e telha canal. Fonte: Esposito, 2009 apud FUNDARPE, 2009, p. 55.

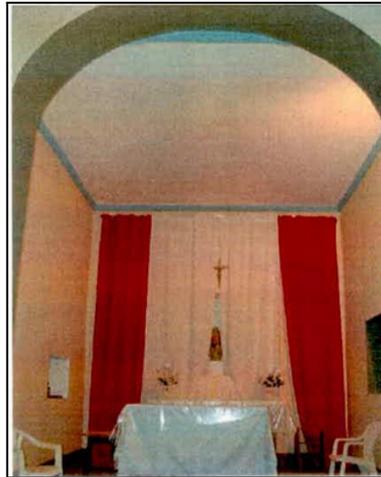


Figura 58. Cobertura em tesouras de madeira e telha canal. Fonte: Esposito, 2009 apud FUNDARPE, 2009, p. 55.

3.3. IGREJA PAROQUIAL SÃO LOURENÇO MÁRTIR

A Igreja da paróquia São Lourenço Mártir possui aspectos que se assemelham à de Nossa Senhora da Luz. Para melhor analisá-la, esta também será dividida em três partes: A central, onde fica a nave principal e o altar-mor; a lateral direita, onde se localiza o campanário e a nave secundária e a lateral esquerda é onde se concentra a sacristia e a secretaria.

A parte central do frontispício forma um leve retângulo, com um símbolo remetendo ao padroeiro da cidade e da Igreja (São Lourenço Mártir). Esta fachada é encimada por um frontão triangular com uma cruz no topo. Também possui três janelas de mesmo tamanho

posicionadas na altura do coro e simétricas às três portas da parte central que dão acesso à nave.

O templo possui apenas um campanário localizado na lateral direita - junto à parte central -, com uma cruz no topo. Esta lateral possui uma porta e um óculo logo acima - este, fica na altura do coro. A lateral esquerda possui os mesmos elementos que a lateral direita e estão posicionados da mesma forma, apenas não apresentando o campanário.

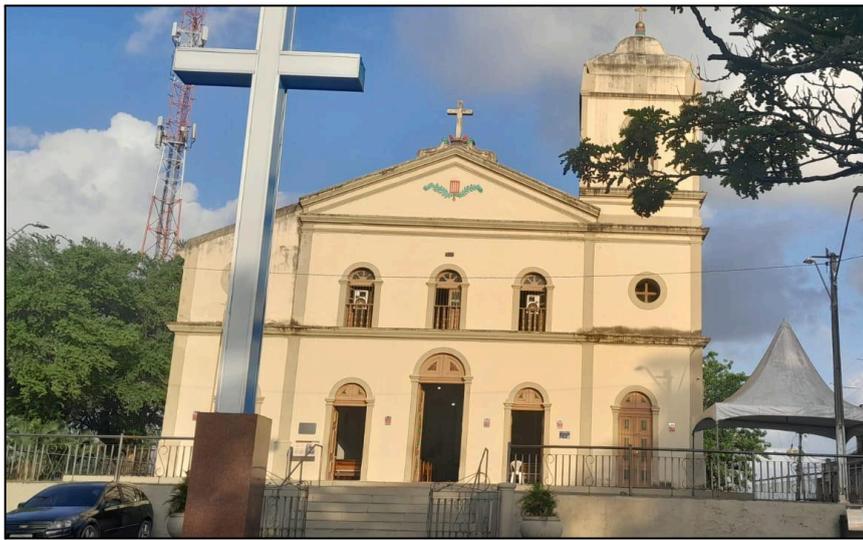


Figura 59. Frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.

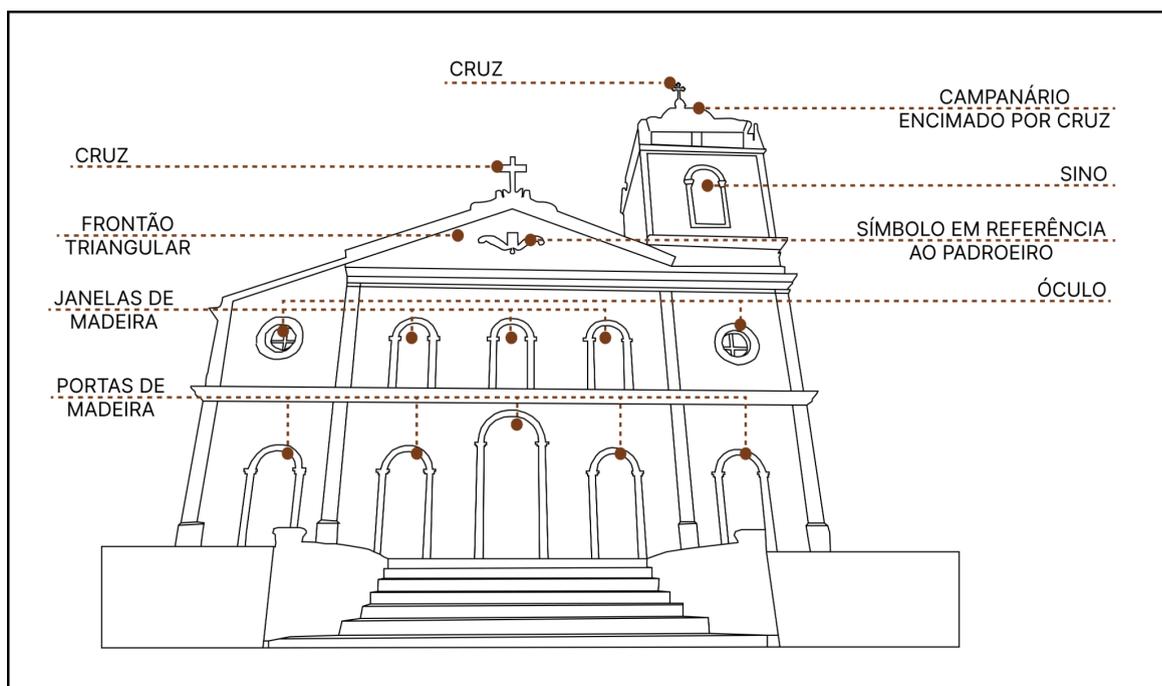


Figura 60. Descrição dos elementos do frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: imagem produzida pela autora, 2024.

A distribuição espacial desta Igreja, cria um tipo de planta em corredores (como visto anteriormente na Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz), com as laterais formando pequenas salas que se interligam com a nave principal - alguns desses espaços conectam-se entre si e outros com divisórias que limitam o acesso.

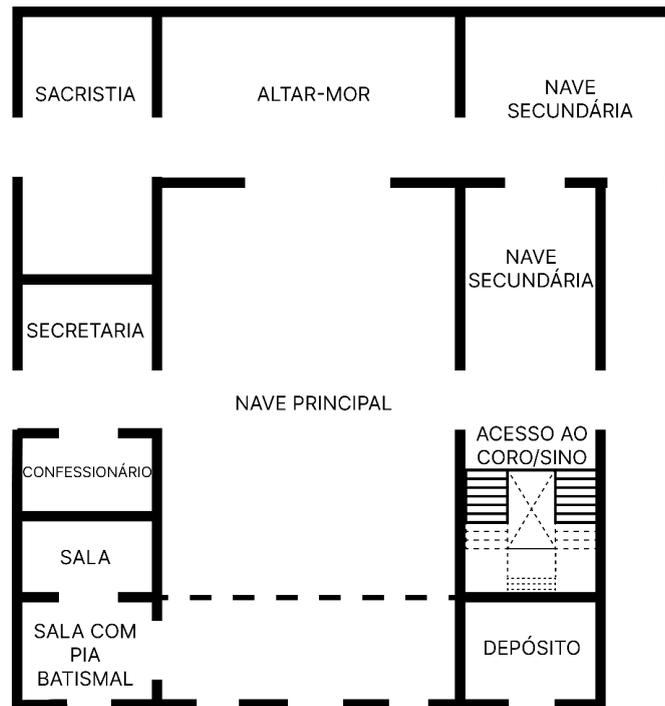


Figura 61. Planta esquemática aproximada do pavimento térreo da Igreja paroquial São Lourenço Mártir (sem escala). Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

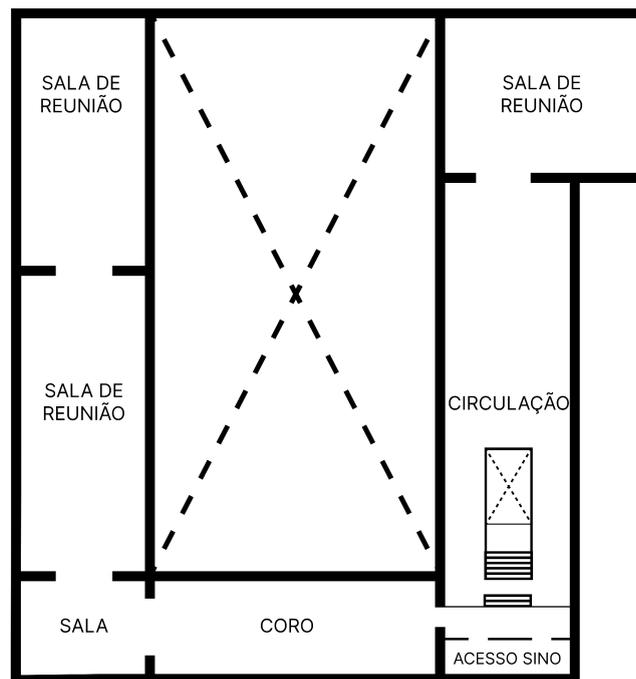


Figura 62. Planta esquemática aproximada do pavimento superior da Igreja paroquial São Lourenço Mártir (sem escala). Fonte: imagem criada pela autora, 2024.



Figura 63. Interior da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 64. Teto e coro, localizados na nave da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: fotografia da autora, 2024.

A lateral esquerda possui salas destinadas à atividades administrativas e à sacristia. Nessa lateral, foi possível encontrar lápides na sala de confissão e em uma sala que parecia estar, momentaneamente, guardando objetos. A lateral direita é onde estão localizadas as duas naves secundárias. Uma delas contendo uma TV, onde é transmitida a missa realizada na nave principal e, a outra, é onde também podem acontecer reuniões. Além disso, têm os banheiros encimados pela escada que dá acesso à torre sineira e ao coro.



Figura 65. Secretaria, localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figuras 66 e 67. Sala de confissão localizada na lateral esquerda, onde é possível encontrar lápides. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 68 e 69. Lápides localizadas na sala de confissão. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figuras 70, 71 e 72. Lápides encontradas em outras salas da lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 73. Pia batismal, localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 74. Escultura de Cristo, que fica exposta na nave. Fonte: Fotografia da autora, 2024.



Figura 75. Sacristia, localizada na lateral esquerda. Fonte: Fotografia da autora, 2024.



Figura 76. Espaço localizado próximo ao altar. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 77. Sala localizada na lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 78. Nave secundária, localizada na lateral direita. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 79. Vista da outra nave secundária. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 80. Sala de reuniões localizada no pavimento superior - lateral esquerda. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 81. Escada de acesso ao sino (Torre sineira). Fonte: fotografia da autora, 2024.

A nave possui um altar-mor e um retábulo em enquadramento alongado, com cores branca, dourada e azul. O retábulo apresenta uma divisão em base, corpo e coroamento - este último, aproxima-se da forma de baldaquino ou forma de coroa real. Além disso, conta com desenhos em baixo e médio relevo e figuras como folhas, flores e pequenas cabeças de anjos, localizadas na parte do coroamento e próximas ao arco. Os nichos apresentam baixa profundidade, com o nicho central contendo a imagem do santo padroeiro da Igreja. As características citadas podem indicar influências do estilo de retábulos maneiristas e barrocos de 2º fase: Dom João V (Fabrino, 2012, p.15, 16, 19-21).



Figura 82. Retábulo da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.



Figura 83. Teto do espaço onde se localiza o retábulo. Fonte: fotografia da autora, 2024.

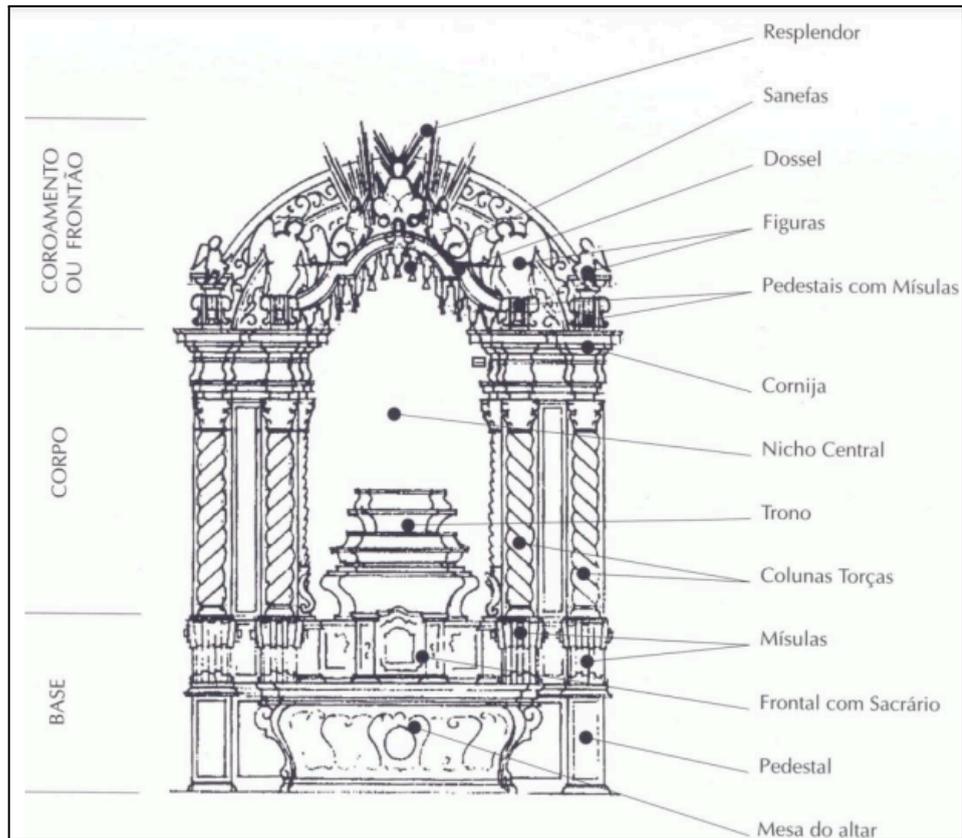


Figura 84. Estudo do retábulo da Igreja de São Francisco da Penitência. Fonte: imagem retirada do “Guia de Identificação de Arte Sacra” do IPHAN (2012, p. 20), desenvolvido por Raphael João Hallack Fabrino.

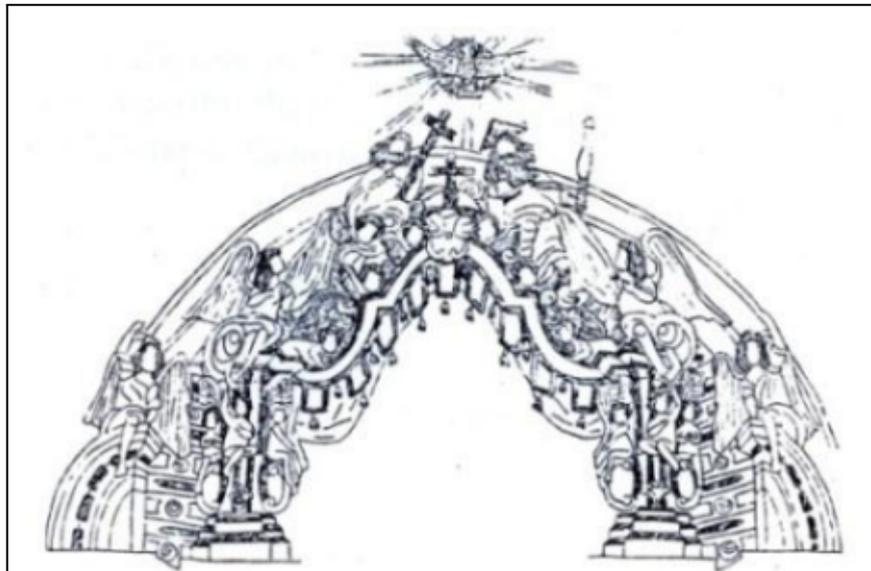


Figura 85. Coroamento do retábulo, estilo Dom João V. Fonte: imagem retirada do “Guia de Identificação de Arte Sacra” do IPHAN (2012, p. 22), desenvolvido por Raphael João Hallack Fabrino.

Esta Igreja inicialmente não apresentava banheiros integrados a sua estrutura, desse modo, os frequentadores do local precisavam utilizar os banheiros da já citada edificação: o castelinho. No entanto, a partir de reformas contemporâneas, foram adicionados abaixo da escada que dá acesso ao andar superior e que leva ao local do sino.



Figura 86. Escada que dá acesso ao coro, à torre sineira e às salas do andar superior. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 87. Corredor dos banheiros com vista para as duas naves secundárias. Fonte: fotografia da autora, 2024.

Dentre as três Igrejas analisadas, esta é a única que tem um pavimento superior. Vale ressaltar que o teto da nave, com estruturas de madeira, expõe características de reformas contemporâneas. Além disso, de acordo com alguns fieis mais antigos¹², por volta da década de 1970, o teto que cobria a nave ficou bastante instável, ameaçando desabar. Assim, a Igreja entrou em um processo de reforma e as missas passaram a acontecer no colégio Pereirão, nessas modificações, aparentemente, a Igreja como um todo teve o teto modificado.

Por fim, é válido lembrar algumas das modificações que ocorreram ao longo dos anos, relacionadas à cor da Igreja (Figuras 88 e 89). Por meio das imagens também é perceptível a inclusão de um gradil ao redor do edifício.

¹² A partir de visitas da autora ao local, foi possível realizar conversas informais com membros e representantes da Igreja, sendo possível adquirir informações complementares.



Figura 88. Frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: São Lourenço da Mata na rota, 2013.



Figura 89. Frontispício da Igreja paroquial São Lourenço Mártir. Fonte: Horário de missa hoje, 2023.

3.4. IGREJA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO

A Igreja paroquial que apresenta o tipo de arquitetura mais diferente dentre as três estudadas é a de Santo Antônio, demonstrando características mais recentes. O frontispício desta Igreja apresenta uma torre sineira central, com uma cruz no topo e na parte frontal, uma janela na altura do coro, que se posiciona simetricamente acima da porta que dá acesso à nave. Além disso, esta janela possui um óculo de cada lado e um relógio na parte superior. As outras esquadrias são estreitas e alongadas na vertical, com as extremidades curvas e vidros multicoloridos. As portas são de madeira.

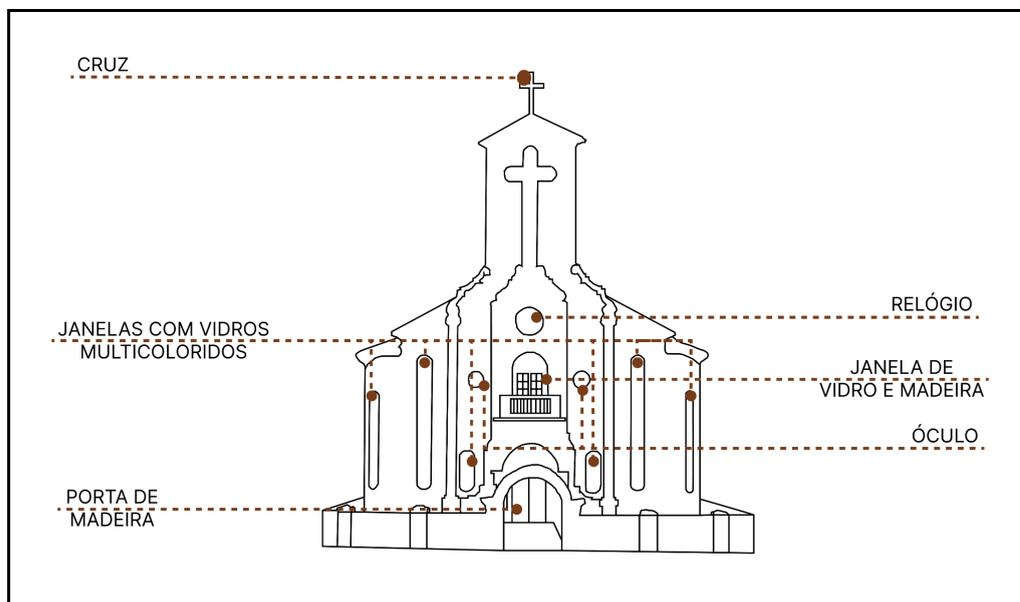


Figura 90. Descrição dos elementos do frontispício da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: imagem produzida pela autora, 2024.



Figura 91. Frontispício da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 92. Interior da Igreja Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.

No frontispício, a interação direta entre a nave e a rua é quebrada pela presença de uma divisória de madeira, a qual faz com que os cultos religiosos ali realizados, possuam maior privacidade.



Figura 93. Estrutura de madeira na entrada principal da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 94. Parte posterior da estrutura de madeira, na entrada principal da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.

O interior do edifício conta com uma nave única, um altar principal e quatro altares secundários. Há três altares localizados no fundo da Igreja: o altar principal, que se dá a partir de um portal, formado por duas colunas rotacionadas, com o interior apresentando formato circular - onde abriga a imagem de Santo Antônio, padroeiro da Igreja - e os altares secundários (localizados imediatamente ao lado do altar principal e onde é possível encontrar esculturas de santos) que se formam por arcos, abaixo de cada um deles foi adicionada uma estrutura que atua de forma complementar. Vale ressaltar que esta Igreja não apresenta um retábulo. Os outros dois altares se posicionam nas laterais da nave, um do lado direito e o outro do lado esquerdo.



Figura 95. Altar principal e altares secundários (com visualização das estruturas que compõem os altares secundários). Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 96. Visualização do altar secundário, posicionado na lateral esquerda da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2025.



Figura 97. Visualização do altar secundário, posicionado na lateral direita da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2025.

O teto é em laje, com desenhos destacando os lustres do ambiente e fazendo o uso de formas retas e circulares. As cores predominantes no interior da Igreja são o branco e o bege.



Figura 98. Interior da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2024.

Outrossim, de acordo com responsáveis pelo espaço¹³, a Igreja passou por reformas recentemente, o que atribuiu a ela características contemporâneas, por exemplo: o teto do edifício passou por um processo de reforma há cerca de dois anos; visando a segurança dos frequentadores do local, foi adicionada uma escultura em forma de pinha no peitoril da escada que dá acesso ao coro, pois as pessoas costumavam sentar naquele espaço e, por último, foi incluída uma estrutura em frente a cada altar lateral, de maneira complementar a eles.

¹³ Foram realizadas visitas ao local e, a partir de conversa informal com um dos representantes do espaço, foi possível obter informações complementares sobre a Igreja.

Também é importante frisar que, ainda de acordo com responsáveis, as pias presentes na entrada da Igreja, podem ser remanescentes da construção original.



Figura 99. Sala com escada de acesso ao coro e ao sino, identificando-se a escultura de pinha no parapeito.

Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figuras 100 e 101. Pias localizadas próximas à entrada principal da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.

Logo na entrada principal há duas pequenas salas, a do lado esquerdo é onde se localiza a escada que dá acesso ao coro (Figura 99), nele há uma escada helicoidal por onde é possível acessar o sino. Já a do lado direito é onde se localiza a pia batismal.



Figura 102. Coro, onde se localiza a escada helicoidal de acesso ao sino. Fonte: Fotografia da autora, 2024.

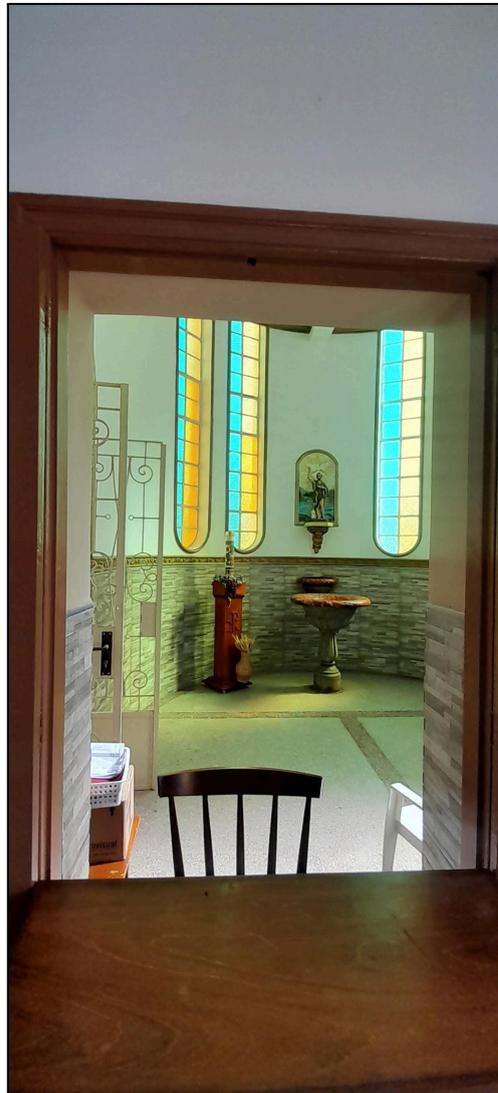


Figura 103. Sala onde se localiza a pia batismal. Fonte: fotografia da autora, 2025.

Além dessas salas, há outras duas, próximas ao altar principal. A sala da esquerda é a sacristia e a sala da direita é o confessionário, por onde se tem acesso ao banheiro - que aparenta ser uma construção acrescentada no decorrer dos anos devido a necessidade.



Figura 104. Sacristia da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2025.



Figura 105. Confessionário da Igreja paroquial Santo Antônio. Fonte: fotografia da autora, 2025.

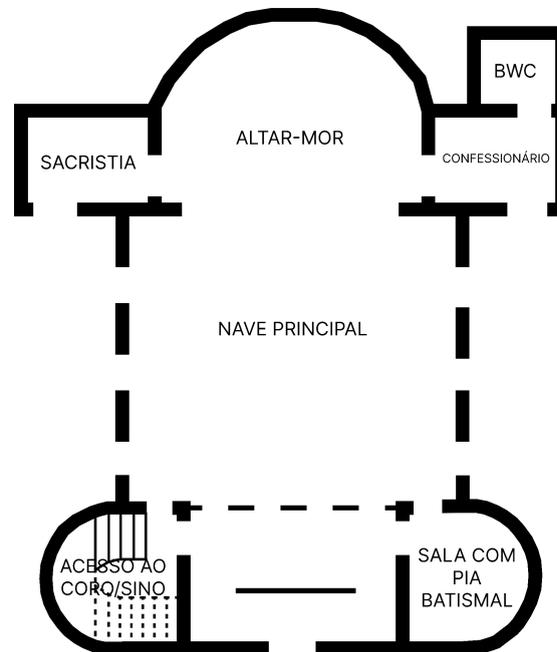


Figura 106. Planta baixa esquemática aproximada da Igreja paroquial Santo Antônio (sem escala). Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

A partir das visitas foi observado que o interior da Igreja não possui muitas salas, de forma que a construção ao lado do templo - onde funciona a secretaria - pode ter sido adicionada posteriormente, para a melhor organização das atividades do local.

Ademais, há a presença de um salão paroquial localizado atrás da Igreja, onde são realizadas reuniões e outras atividades religiosas. Essa construção aparenta ser posterior ao ano de criação do prédio da Igreja paroquial. Visto que, com o passar dos anos, pode ter surgido a demanda de um espaço adicional para realização de outras atividades além das missas.

O fato desta Igreja ter um programa mais simples, pode ter sido no intuito de criar um espaço sagrado mais integrado. Esta é uma característica que pode ser identificada em Igrejas do século XX, no qual o objetivo principal era a criação de ambientes sagrados transparecendo a unidade. Além disso, buscavam alcançar isso por meio de testes de diferentes configurações do espaço de culto, com a finalidade de potencializar a participação da assembleia e tornar menor a distância entre os fieis e o clero (Oliveira, 2010, p. 53, 64).



Figura 107. Vista da secretaria, posicionada ao lado da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figura 108. Vista da parte posterior da Igreja. Fonte: fotografia da autora, 2025.



Figura 109. Vista do salão paroquial. Fonte: Fotografia da autora, 2025.



Figura 110. Vista dos banheiros do salão paroquial. Fonte: fotografia da autora, 2025.



Figura 111. Vista da fachada posterior da Igreja paroquial Santo Antônio, com vista para o salão paroquial.

Fonte: fotografia da autora, 2024.

4. ESTUDO DAS MODIFICAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO TECIDO URBANO DE SÃO LOURENÇO DA MATA - PE

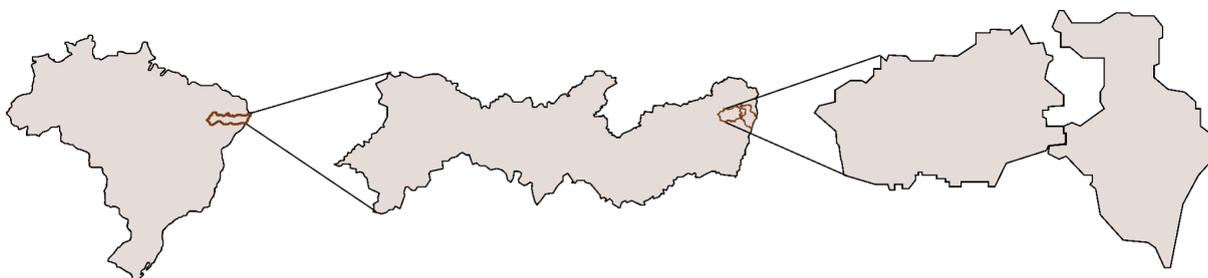


Figura 112. Mapa de localização de Pernambuco, de São Lourenço da Mata e do Recife, respectivamente. Fonte: imagem criada pela autora, 2024.

Enquanto as sedes dos municípios foram divididas em paróquias, dada a importância da Igreja católica na sociedade brasileira e, notadamente em Pernambuco, as Regiões Metropolitanas no Brasil, não parecem ter considerado a estrutura social constituída nas paróquias. As Regiões Metropolitanas, firmadas no período ditatorial - entre os anos de 1964 e 1985 -, apoiadas em princípios de progresso nacional, tinham o objetivo de promover serviços como a infraestrutura e o uso do solo. As RMs precedentes, firmadas na Constituição Federal de 1967, foram: Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo (Moreira et al., 2022, p. 285; Silva; Brasil, 1973).

Desse modo, as Regiões Metropolitanas do Recife foram inicialmente definidas por, além dele, os municípios do Cabo, Igarassu, Itamaracá, Jaboatão, Moreno, Olinda, Paulista e São Lourenço da Mata - este último, incorporado em junho de 1973. Posteriormente, com as alterações, foram incluídos, em 1982, Abreu e Lima, Camaragibe, Itapissuma e, em 1995, Araçoiaba, que foram, respectivamente, desmembrados de Paulista, São Lourenço e, os dois últimos, de Igarassu (Moreira et al., 2022, p. 285-286; Silva; Queiroz, 2017, p. 3-4).

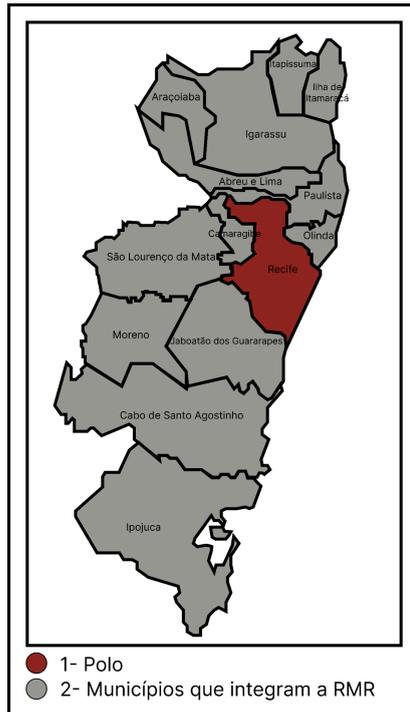


Figura 113. Identificação do polo (Recife) e dos municípios que compõem a RMR. Fonte: imagem criada pela autora, com referências do trabalho “Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Recife (RMR)” (Souza; Bitoun, 2015, p. 66 apud Silva; Queiroz, 2017, p. 5).

Em 2010, foi constatado que São Lourenço estava em um nível médio de integração com o centro, como mostra a Figura 114 (Silva; Queiroz, 2017, p. 5; Souza; Bitoun, 2015, p. 67).

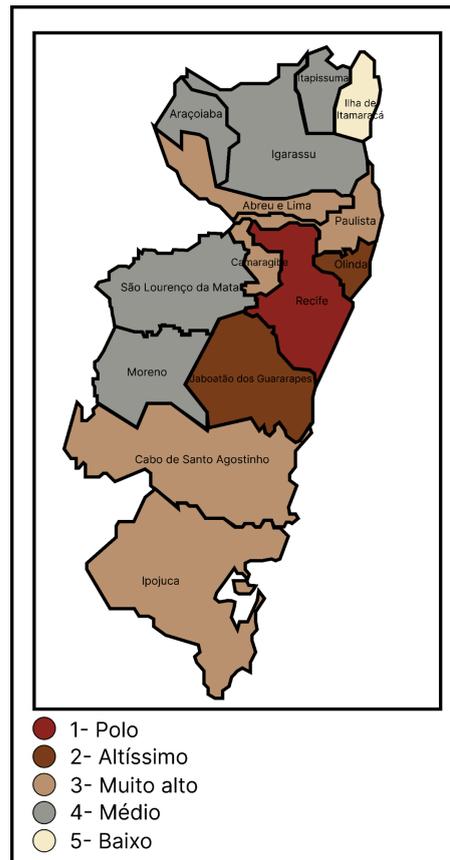


Figura 114. Mapa do nível de integração dos municípios da RMR, em 2010. Fonte: imagem criada pela autora, com referências do trabalho “Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Recife (RMR)” (Souza; Bitoun, 2015, p. 66 apud Silva; Queiroz, 2017, p. 5)¹⁴.

A descentralização foi fundamental para a instauração de novas áreas (Moreira et al., 2022, p. 286). No século XX, havia intenções de reformas no bairro do Recife, a fim de incluir a modernização urbana nas centralidades, mas não foi possível verificar uma preocupação com a organização paroquial pré-existente. Este século demonstrou um crescimento na conexão entre as regiões centrais e as regiões periféricas, de forma que contribuiu com a aparecimento de novos loteamentos em algumas áreas (Moreira et al., 2022, p. 246). Aos poucos, também foi contribuindo com a presença de outras denominações religiosas.

Nesse viés, a metropolização do Recife é produto do seu crescimento central e da ocupação espalhada das áreas periféricas e das cidades satélites. Em 1960, as mudanças que

¹⁴ Informações sobre o nível de integração do Recife com os demais municípios da RMR: SOUZA, Maria Ângela de Almeida; BITOUN, Jan. Recife: transformações na ordem urbana. [e-book]. Rio de Janeiro: Observatório das Metrôpoles, 2015. Disponível em: https://observatoriodasmetrôpoles.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/serie_ordemurbana_recife.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

ocorriam no Recife não podiam mais ser consideradas somente em seus limites territoriais, já que o movimento urbano também começava a atingir as cidades próximas (Moreira et al., 2022, p. 280).

Uma dessas conexões que corroborou com o processo de metropolização do Recife e que gerou impactos em São Lourenço foi o alargamento, o calçamento e a pavimentação de relevantes áreas suburbanas, a exemplo disso, a Avenida Caxangá - no programa de Novais Filho, nos subúrbios (1937-1945). Esta avenida foi uma das vias que possibilitou novas conexões na RMR, incentivou a efetiva consolidação do transporte sobre rodas e a possibilidade de implantação de novos loteamentos nas localidades cortadas por ela (Moreira et al., 2022, p. 228-229).

Além disso, a Avenida Caxangá contribuiu com a criação de novas vias. Por conseguinte, possibilitou maior liberdade de rotas que as linhas de bondes conseguiam oferecer para o deslocamento das pessoas. Assim, favorecendo o movimento pendular e provocando mudanças no traçado das ruas, tendo em vista que esta transformação refletiu-se na paisagem dos subúrbios, demandando ruas mais regulares para efetivar a conexão e o fluxo dos veículos. Estes aspectos foram acompanhados de melhorias na infraestrutura e na ocupação permanente das áreas suburbanas (Moreira et al., 2022, p. 231).

Ao longo da Avenida, surgiram os bairros do Cordeiro e da Iputinga, em consequência da ocupação de um considerável eixo histórico de acesso à Zona da Mata Oeste, interligando São Lourenço da Mata, Camaragibe e Paudalho (Moreira et al., 2022, p. 229). Dessa maneira, contribuiu para uma maior integração de São Lourenço da Mata ao centro e a outros espaços da RMR, por meio da facilitação da circulação dos transportes públicos e particulares, a nível intermunicipal.



Figura 115. Vista aérea da Avenida Caxangá (1967). Fonte: perfil de Facebook Recife de antigamente apud Moreira et al., 2022, p. 230¹⁵.

Fatores posteriores que também auxiliaram a integração de São Lourenço da Mata à RMR foram: a inauguração do Terminal Integrado de Camaragibe (2002), atualmente, com cerca de sete linhas de ônibus contemplando São Lourenço; as linhas de BRTs (2014), conectando Camaragibe à Avenida Conde da Boa Vista e ao Derby (Grande Recife Consórcio de Transporte, [s.d]) e a criação da linha de ônibus Parque Capibaribe/Caxangá, fazendo uma conexão direta de São Lourenço às áreas mais centrais da Região Metropolitana do Recife.

Assim, após a fixação das RMs, formou-se o grupo de Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife (Fidem), que se tornou instituição em 1975 e passou a exercer funções de apoio técnico e administrativo com os conselhos Deliberativo e Consultivo da RMR (1974). A priori, o intuito era a criação de um Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) para a Região Metropolitana, que foi concluído em 1976. A partir disso, uma quantidade significativa de planos foi desenvolvida pela Fidem, ou junto com agências de planejamento, pensando-se na RMR como um todo (Moreira et al., 2022, p. 286).

A criação do PDI/RMR baseava-se no “modelo de interpretação socioeconômica da natureza e da dinâmica da região” (Governo, 1976 apud Moreira et al., 2022, p. 288), ele integrou o diagnóstico da Região Metropolitana do Recife, possibilitando a identificação de fraquezas. Além disso, no intuito de desenvolver melhores condições para fixar a população

¹⁵ Perfil do Facebook Recife de Antigamente, disponível em: https://www.facebook.com/recantigo/?locale=pt_BR.

das cidades-satélites, foi importante a implantação de sistemas de transporte de massa de forma municipal e intermunicipal (Moreira et al., 2022, p. 291).

No Recife, até 1960, a mobilidade por ônibus era apenas no âmbito municipal, e o responsável por prestar esse serviço, de forma exclusiva, era a Companhia de Transportes Urbanos (CTU). Em 1978, surge o Plano Urbanístico do II Pólo Metropolitano, localizado entre Recife, Jaboatão dos Guararapes e São Lourenço da Mata, que tinha o intuito de implantar infraestrutura, como transportes de passageiros, Central de Cargas e Fretes e um Terminal Integrado de Passageiros, na centralidade da nucleação oeste. Tal fator, foi de encontro às inclinações de descentralização das principais funções e atividades urbanas (Moreira et al., 2022, p. 291).

Em vista disso, a criação do Terminal Integrado de Passageiros, na centralidade da nucleação oeste, ampliando os locais de circulação dos transportes públicos do Recife a nível intermunicipal é um dos fatos que também resultou em modificações no tecido urbano de São Lourenço, tendo em vista que isso pode ter favorecido a urbanização da cidade (Moreira et al., 2022).

Dessa forma, é importante mencionar que a inclusão de São Lourenço na conexão com os modais rodoviários das outras partes da RMR, facilitou a locomoção das pessoas que costumavam trabalhar em diferentes localidades e que agora passaram a compor a região metropolitana. É válido ressaltar que, na contemporaneidade, o Recife se mantém como o território de maior atrativo ao movimento pendular. Em 2010, o número de pessoas que se deslocavam para esta centralidade, por questões de trabalho e estudo, era de 307.202 indivíduos, e São Lourenço estava entre a maioria no número de pessoas que realizavam este movimento, com um total de 13.920 pessoas (Moreira et al., 2022; Silva; Queiroz, 2017, p. 8-9).

Com a ampliação e a interligação dos modais, além de ter facilitado o acesso entre os municípios da RMR, é provável que tenha surgido a necessidade de melhorias na qualidade da infraestrutura urbana, para que estes veículos pudessem transitar sem muitas dificuldades em São Lourenço.

A imagem abaixo mostra a rua Joaquim Nabuco/ Rua do Rosário, que se tornou um dos principais polos da cidade, onde funcionam pontos como escola, restaurante, lanchonete, consultório odontológico, escritórios de advogados e algumas residências. É possível que esta localidade tenha passado por consideráveis mudanças em sua infraestrutura, inicialmente sendo calçada e, posteriormente, sendo completamente pavimentada, facilitando o deslocamento a pé e por automóveis. Ademais, a construção da Praça do Canhão, pode ter

funcionado como um grande atrativo aos comércios e a circulação de pessoas que acontece nessa rua, devido a quantidade de atividades que são realizadas nela.



Figura 116. Rua Joaquim Nabuco/Rua do Rosário. Fonte: fotografia da autora, 2025.

Além disso, também é importante destacar a praça Araújo Sobrinho, localizada em frente a Igreja paroquial São Lourenço Mártir e em frente a prefeitura da cidade. No cenário atual, esse também é um ponto de grande movimentação no centro do município, onde há a realização de atividades como feiras, reuniões de grupos religiosos, atividades físicas, comércios, dentre outras.

Nesse viés, a rua Joaquim Nabuco, a Praça do Canhão e a Praça Araújo Sobrinho, são pontos que podem ter passado por consideráveis modificações ao longo dos anos. Sabendo-se que a paróquia São Lourenço Mártir foi erguida no alto de uma colina, é provável que esta área não tivesse uma infraestrutura tão elaborada, tanto nas praças quanto nas ruas.



Figura 117. Vista da Praça do Canhão. Fonte: Google Earth e edições da autora, 2024.



Figura 118. Praça Araújo Sobrinho. Fonte: Google Earth, 2024.

Outro marco de grande importância para a área foi a construção do viaduto no centro de São Lourenço da Mata, o qual permite a conexão de um dos bairros mais populosos da cidade - Parque Capibaribe - ao centro do município. Por meio dele é possível ter acesso à BR 408 e à Arena Pernambuco.



Figura 119. Viaduto em São Lourenço da Mata - PE. Fonte: Google Earth, 2024.

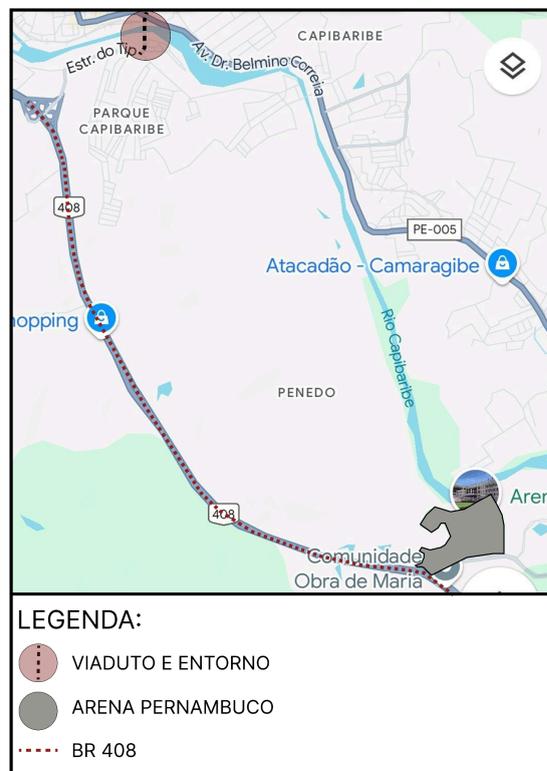


Figura 120. Localização do bairro “Parque Capibaribe”, do viaduto de São Lourenço da Mata, da Arena Pernambuco e da BR 408. Fonte: Google maps e edições da autora, 2024.

Outro fator que ocasionou mudanças no tecido urbano de São Lourenço, foi o sistema de abastecimento de água de Tapacurá (Sistema Tapacurá). O Sistema Integrado Tapacurá teve a primeira etapa iniciada em 1975 e a segunda, em 1982. Atualmente, produzindo 4.000 L/s para atender, principalmente, as cidades e bairros da parte oeste da RMR, como São Lourenço da Mata e Camaragibe. Inicialmente, as captações aconteceram nos mananciais do Rio Tapacurá e do Rio Duas Unas. Contudo, com o período de emergência ocorrido em toda a região Nordeste, na década de 90, foi preciso o desenvolvimento de unidades de captação em caráter de urgência e provisório, pois notou-se que as reservas de água que abasteciam a área não seriam suficientes (ANA, 2021, p. 1; COMPESA, 2016, p. 1; Moreira et al., 2022, p. 291; Nascimento, 2003, p. 5 [71]; Rodella, 2014, p. 27).

Com isso, foram construídas, no sistema Tapacurá, as seguintes estações elevatórias: Castelo II (rio Capibaribe); Tiúma (rio Tiúma) e Várzea do Una. O sistema possui diversos mananciais superficiais e subterrâneos, o principal se trata da barragem Tapacurá e as captações de grande porte acontecem na Barragem Duas Unas e no Rio Capibaribe (ANA, 2021, p. 1; Nascimento, 2003, p. 5 [71]; Rodella, 2014, p. 27).

A criação do sistema Tapacurá foi um dos fatores na nucleação oeste que ajudaram a firmar o urbanismo na região. Também é válido citar, nesta nucleação, a concentração de equipamentos como terminal rodoferroviário de passageiros, central de distribuição de cargas e comércio atacadista e o desenvolvimento do distrito industrial de São Lourenço da Mata, que proporcionou a evolução dos núcleos de São Lourenço da Mata, Camaragibe, Jaboatão e Moreno (Souza; Bitoun, 2015, p. 511).

Em 1970, o processo de verticalização do Recife foi expandido para além dos bairros centrais. Com o progresso da política de preservação no Brasil e com a promulgação do Plano de Preservação dos Sítios Históricos, a aprovação de novos imóveis no bairro de Santo Antônio e de São José ficou bastante difícil. Entretanto, a Avenida Dantas Barreto que, no momento, não havia sido finalizada, ainda era muito procurada pelo mercado imobiliário para novas construções. Porém, com a implantação do plano de Preservação de Sítios Históricos, esse tipo de ação começa a ter um controle mais rigoroso (Moreira et al., 2022, p. 271).

Quando as áreas centrais passaram a ter maior rigor na verticalização e na descaracterização dos imóveis antigos, os prédios de grande altitude tornaram-se um dos principais meios de habitação da classe média e alta. Desse modo, uma grande parcela da população (de classe média) passou a se mudar para as zonas norte e sul, causando transformações na forma de ocupação dos bairros (Moreira et al., 2022, p. 271-272).

Nesse viés, o adensamento, a verticalização e a rodoviarização do Recife, ocorridos na segunda metade do século XX, expandiram-se pouco a pouco para os espaços urbanizados das cidades vizinhas, como São Lourenço da Mata. De modo que esta migração de pessoas modificou o tecido urbano do município, já que este processo acarretou no aumento da construção de moradias e no provável aumento do movimento pendular (Moreira et al., 2022, p. 272).

Nesse contexto, à medida que o adensamento do Recife aumentava, as áreas industriais se estabeleciam e se expandiam cada vez mais nos subúrbios. Observa-se na Figura 121, que em 1950 surgem novas unidades fabris fora do núcleo da RMR, evidenciando-se as regiões oeste e sul (Moreira et al., 2022, p. 280).

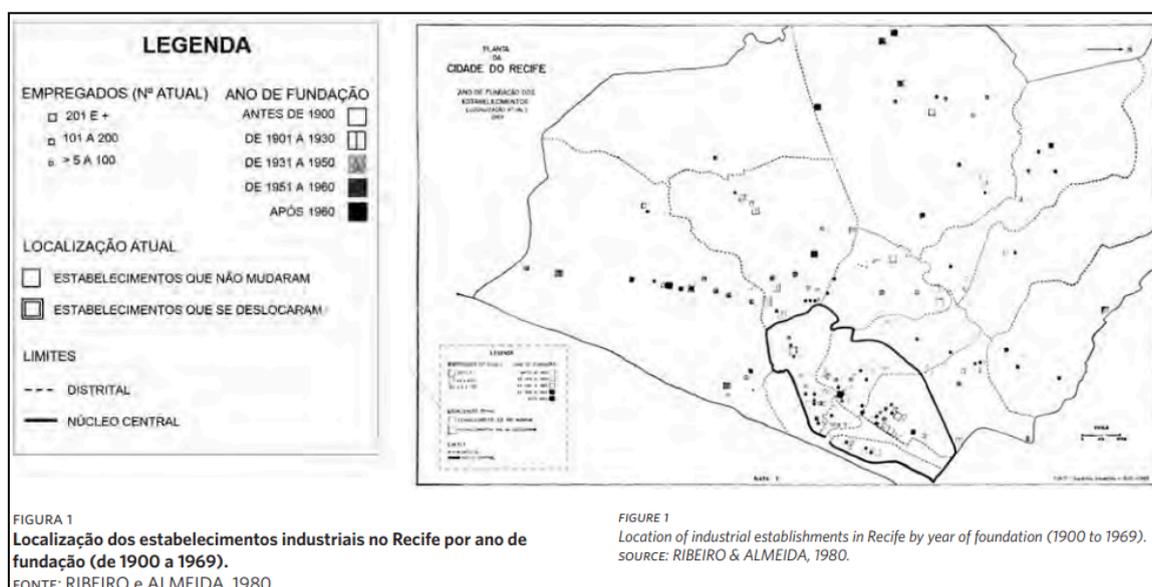


Figura 121. Identificação e ano de instauração dos imóveis industriais no Recife, a partir de 1900 até 1969.

Fonte: imagem retirada do livro “Recife: 5 séculos de Cidade e Arquitetura” (Moreira et al., 2022, p. 280).

Como exemplo disso, destaca-se em São Lourenço da Mata (região oeste) a chegada da Fábrica Fiat-Lux (1962), nos momentos iniciais de desenvolvimento da RMR. Inaugurada em 1963 e vista, naquele período, como uma das indústrias mais modernas do país. Contou com a colaboração de 650 trabalhadores para a sua construção, trazendo modificações naquela localidade a partir da implantação de uma vila operária no entorno da obra (Transportes Daniel, 2022).

Esta fábrica significou um novo momento no desenvolvimento tecnológico das indústrias nordestinas. Nela, foram fabricadas três marcas de fósforos: Jangada, Pinheiro e

Olho. No ano de 1973, havia 320 trabalhadores no local, fabricando 35.000 unidades de produtos por mês. Contudo, a cheia do Rio Capibaribe, que ocorreu em 1975, interrompeu as atividades no local, que já contava com a fabricação de 55 milhões de fósforos por mês. O fechamento definitivo só ocorreu no começo da década de 1990. Atualmente, o espaço onde funcionava a indústria, abriga uma filial da rede de supermercados “Atacarejo”, inaugurada no município em 2022 (Transportes Daniel, 2022).



Figura 122. Fábrica Fiat-Lux, ao final do ano de 1962 e, do lado esquerdo da imagem, observa-se a ferrovia e a rodovia no município de São Lourenço. Fonte: Estações Ferroviárias, 2014.



Figura 123. Funcionamento do atacarejo no antigo espaço da Fiat-Lux. Fonte: fotografia da autora, 2024.

Os arredores desse supermercado é marcado pelo uso de comércios de pequeno porte e pelo uso residencial. Além disso, a construção que fica ao lado do Atacarejo, onde funcionava

o antigo parque aquático “Castelo das Águas” e onde já funcionou uma antiga fábrica de tijolos, agora dá espaço à construção do Condomínio “Jardins do Capibaribe”.



Figura 124. Construção do Condomínio “Jardins do Capibaribe”. Fonte: fotografia da autora, 2024.

Merece ser destacado como um dos pontos que foram marcados pelos impactos da metropolização do Recife, a malha ferroviária do município de São Lourenço. A estação de São Lourenço surgiu no ano de 1881 e esteve ligada à linha Norte, que pertencia à empresa inglesa “Great Western do Brasil” e conectava Recife e Natal. Tal empresa, também tinha o controle da Estação Ferroviária que ligava Recife e Limoeiro (Estações Ferroviárias, 2014).

A linha Norte se formou a partir de um trecho de 45 km, desenvolvido pela Great Western, em 1904. Nos primeiros anos, esta linha interligava a estação de Brum, no Recife, à Pureza, localizada no limite entre Pernambuco e Paraíba. Após o domínio da Great Western passar para a Rede Ferroviária do Nordeste (RFN), perde-se a posse da extensão do Rio Grande do Norte. Todas essas linhas foram uma das formadoras da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) (Estações Ferroviárias, 2014).

O mapa abaixo mostra as linhas que passavam por São Lourenço da Mata em 1950. No trecho ao leste, observa-se uma bifurcação composta pela linha Norte, vinda de Camaragibe. Já no trecho que avança para o sul, é a conexão da linha Norte com a linha Centro, em Coqueiral (Estações Ferroviárias, 2014).

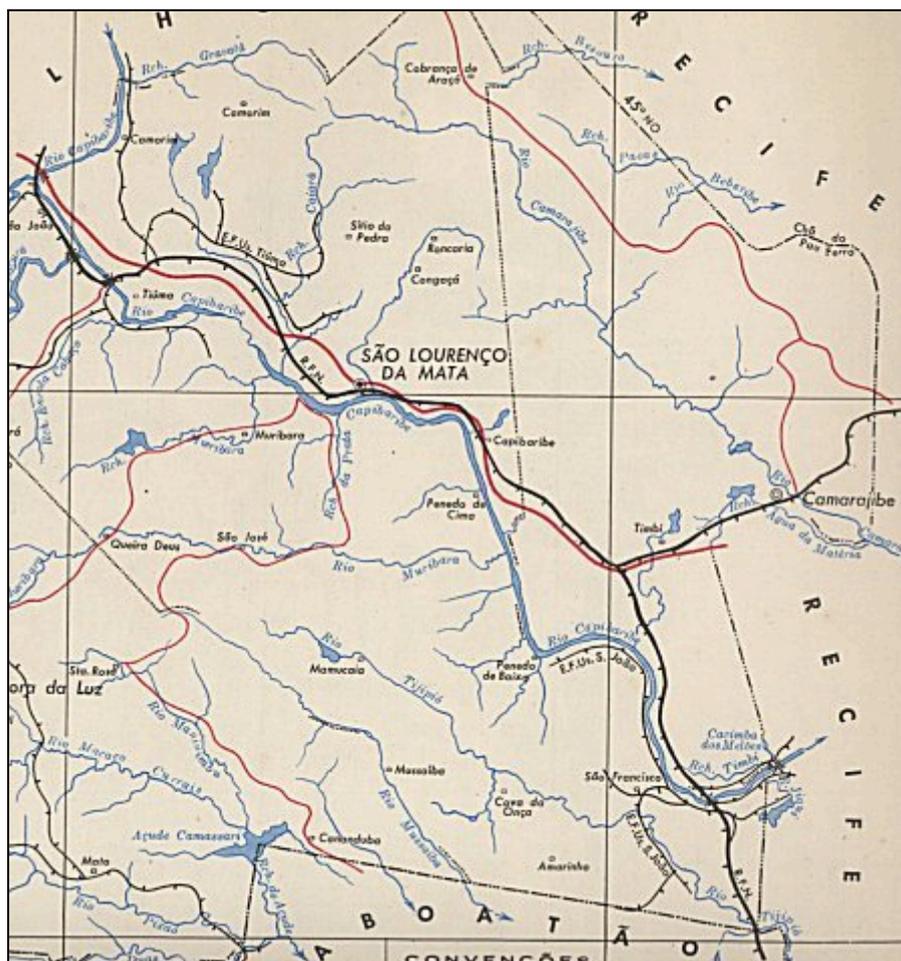


Figura 125. Mapa apresentando as linhas que passavam pelo município de São Lourenço da Mata. Fonte: Estações Ferroviárias, 2014.

Já o mapa a seguir mostra as linhas que levavam às usinas de açúcar como a São João, nas imediações de Jaboatão e, a oeste, as linhas que levavam à Usina Tiúma e à Usina Bulhões (Estações Ferroviárias, 2014). Hodiernamente, estas linhas não estão mais em funcionamento e cederam espaço para os ônibus e para o metrô, demonstrando ser resultado da consolidação dos transportes sobre rodas.

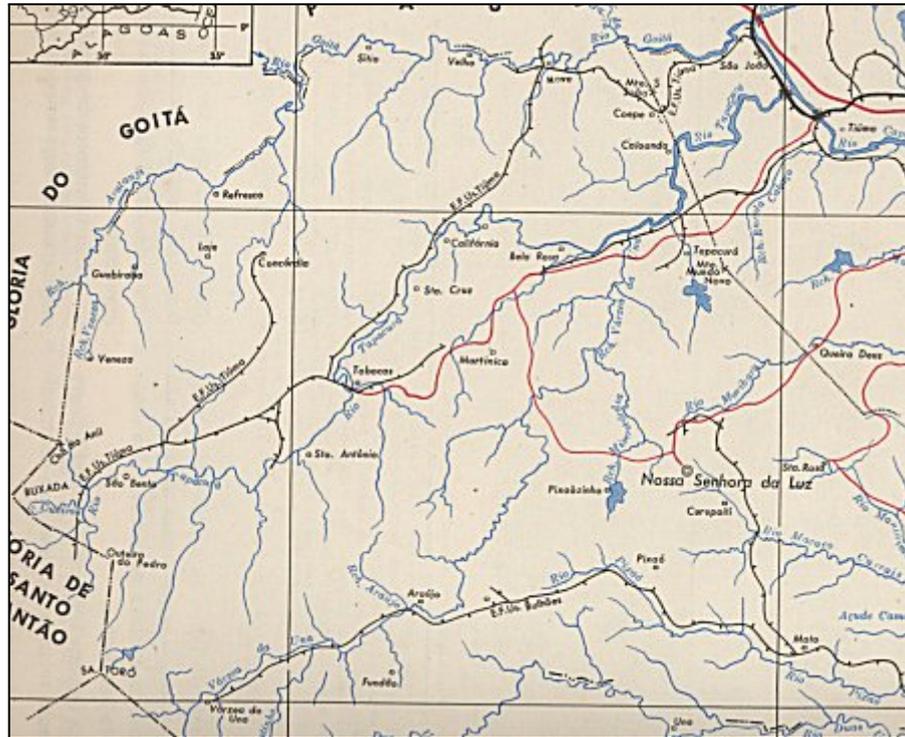


Figura 126. Mapa apresentando as linhas que levavam às usinas. Fonte: Estações Ferroviárias, 2014.



Figura 127. Antiga linha férrea próxima ao Novo Atacarejo (antiga Fiat-Lux) e à construção do Condomínio “Jardins do Capibaribe” (antiga fábrica de tijolos e antigo parque aquático “Castelo das águas”). Fonte: fotografia da autora, 2024.



Figuras 128 e 129. Estação de São Lourenço da Mata, em 2008. Fonte: Sydney Correa apud Estações Ferroviárias, 2014.

Por fim, é necessário se pensar nos impactos da metropolização do Recife na organização das Igrejas paroquiais e seus entornos, na cidade de São Lourenço da Mata. Tendo em vista que a metropolização do Recife contribuiu com o progresso urbano de São Lourenço, não se pode afirmar que o avanço metropolitano também tenha ajudado com os trabalhos sociais das Igrejas. Embora seja notório que, na esfera religiosa, os seus projetos sociais são muito importantes para o desenvolvimento de uma região e para a tentativa de diminuição das desigualdades sociais.

É possível que um desses impactos tenha ocorrido, por exemplo, na Praça Araújo Sobrinho (Figura 118), a qual, provavelmente, em seus momentos iniciais, não possuía espaços organizados para a permanência e para a circulação dos transeuntes. Desse modo, os projetos urbanos que melhoraram a sua infraestrutura, podem ter instigado a curiosidade dos indivíduos - que passaram a frequentar o local como espaço de lazer - e pode ter aumentado o conhecimento sobre a paróquia São Lourenço Mártir. Mas, é necessário estudar como ficaram as festas religiosas nesse novo espaço, por exemplo, se antes ele se caracterizava por ser um adro, que congregava festividades religiosas e agora se tornou um espaço de lazer e contemplação.

Além disso, a melhora na infraestrutura da cidade, pode ter incentivado a Igreja a posteriormente investir em sua acessibilidade por meio de rampas e escadarias com corrimão. Do mesmo modo, a pavimentação do adro, pode ter facilitado o acontecimento que se tornou presente nesta área, o “Natal Mágico”, que aproximou a prefeitura e a Igreja paroquial. O evento atrai uma quantidade significativa de pessoas que vão à missa e depois ficam para interagir com o ambiente natalino.

Em relação às Igrejas de Matriz da Luz, as melhorias na infraestrutura contribuíram com a acessibilidade desses espaços. A exemplo disso, tem-se a BR 408 que facilitou significativamente a entrada e saída dos veículos particulares e coletivos ao distrito, e pode ter contribuído positivamente com o acesso dos fieis das demais partes do município. É importante a observação de que, mesmo com as consideráveis mudanças, o padrão urbano do entorno da Igreja paroquial deste bairro sofreu pequenas modificações desde 1970.

Por sua vez, no bairro de Tiúma, foi visto que houve um crescimento populacional. De maneira que impactou a então capela local, vindo a ser transformada em paróquia no ano de 2010, por parte da Igreja Católica. Este crescimento pode estar vinculado ao processo de metropolização do Recife, no qual ocorreu a ocupação espalhada dos municípios periféricos e das cidades satélites. Atualmente, a Igreja influencia a localidade, por exemplo, com as campanhas de doação de alimentos a pessoas em vulnerabilidade e com os shows religiosos que ocorrem na praça próximo à Igreja, podendo servir de atrativo para que mais fieis passem a fazer parte dela.

De todo modo, em decorrência da urbanização do município, principalmente através do sistema viário, que demandou a abertura e a expansão das ruas para a circulação dos veículos, observa-se que pode ter ocorrido uma considerável mudança no entorno expandido das Igrejas paroquiais. Mas, no entorno imediato que se constituía como adro, pode ter ocorrido uma diminuição quanto às dimensões e, por conseguinte, o que antes fazia parte dos adros, pode ter se transformado nas atuais praças, gerando o enfraquecimento nas relações de vizinhança, que eram fortalecidas com as paróquias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações levantadas no trabalho, o primeiro ponto observado é que, por meio do patrimônio religioso, é possível testificar a antiguidade da cidade, visto que ela possui uma das Igrejas mais antigas do país (Igreja paroquial Nossa Senhora da Luz), datando de 1540. São Lourenço da Mata foi uma região que, ainda nos primeiros séculos do descobrimento, já contava com um indicativo de sete fábricas funcionando na localidade (FUNDAPE, 2009, p. 39, Câmara Municipal de São Lourenço da Mata, 2017).

Durante as pesquisas, foi observado que as três Igrejas paroquiais estudadas neste trabalho passaram por uma série de reformas ao longo dos anos, de maneira que se torna impossível atribuir-lhes influências de apenas um período da história da arquitetura religiosa brasileira. Os estudos mostraram que há muitas chances das Igrejas paroquiais Nossa Senhora da Luz e São Lourenço Mártir terem se iniciado a partir de uma pequena capela para só depois aumentarem o espaço para uma Igreja maior, com a inclusão do campanário e da sacristia.

Além disso, as análises das fachadas, plantas e retábulos indicaram que as Igrejas paroquiais São Lourenço Mártir e Nossa Senhora da Luz, podem ter recebido influências do “estilo-chão”. Percebe-se que ambas não expõem tantos adornos nas fachadas e apresentam um estilo de planta em corredores, que era comum do estilo jesuítico.

O retábulo da Igreja paroquial Matriz da Luz, apresentou características bastantes semelhantes às desenvolvidas pelos maneiristas e, além do maneirismo, o retábulo da Igreja paroquial São Lourenço Mártir, também pode ter recebido influências barrocas. Das Igrejas analisadas, as únicas tombadas a nível estadual são a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Igreja Paroquial Nossa Senhora da Luz. Há relatos de que a Igreja matriz da cidade não foi tombada devido às muitas transformações que ocorreram com as reformas.

Quanto à Igreja de Santo Antônio, não foram encontradas informações sobre o ano de construção ou de fundação, há apenas informações de que se tornou paróquia em 2010, pois a região acabou se desenvolvendo e foi preciso atender a uma maior quantidade de fieis e de trabalhos promovidos pela Igreja (Arquidiocese de Olinda e Recife, 2010). Com os estudos realizados neste trabalho, constatou-se nela, características do século XX. A exemplo disso, têm-se a planta baixa da Igreja, apresentando um programa mais simples, que pode ter sido na intenção de criar um espaço sagrado mais integrado. Foi possível notar que, devido às suas características, a secretaria e o salão que ficam, respectivamente, na lateral e na parte posterior da Igreja, foram acrescentados bem depois da construção do prédio paroquial, atendendo à demanda das atividades que ocorrem no local.

Em Matriz da Luz, imagens obtidas do ano de 1970, demonstraram que, desde esse ano aos dias atuais, o padrão da centralidade que foi tombada a nível estadual, no distrito, não apresentou mudanças significativas na ocupação do espaço, que se mantêm em maioria com habitações residenciais e uma minoria sendo habitações de uso misto (residências e pequenos comércios). Infere-se que, ao longo dos anos, a região tenha atendido ao desenvolvimento do centro do município.

O século XX alcançou resultados na melhoria da conexão entre o centro e as áreas periféricas, de maneira que surgiram novos loteamentos em determinados bairros (Moreira, et al., 2022) Com isso, as Igrejas paroquiais se viram dividindo as relações sociais com equipamentos relacionados às necessidades de infraestrutura. Os largos das Igrejas, podem ter se tornado praças públicas, agora, sem o atributo apenas religioso, mas também de lazer e contemplação. Além disso, o surgimento da atividade industrial modificou a estrutura social do município, principalmente, em relação à importância das paróquias.

No ano de 2010, São Lourenço da Mata apresentava um nível de integração médio com o centro da RMR e, um exemplo de medida que integrou o centro com a periferia, foi o alargamento, o calçamento e a pavimentação de relevantes áreas suburbanas, como a Avenida Caxangá. Isto possibilitou maiores conexões na RMR a nível intermunicipal e incentivou a consolidação dos transportes sobre rodas, de forma que passaram a oferecer maior liberdade de rotas que os bondes, facilitaram o movimento pendular e provocaram mudanças no traçado do município (Moreira et al, 2022; Silva; Queiroz, 2017, p. 5; Souza; Bitoun, 2015, p. 67). Este fato pode ter sido um dos responsáveis pelo desenvolvimento da qualidade urbana de São Lourenço da Mata

Ademais, infere-se que a inauguração do Terminal Integrado de Camaragibe (2002), as linhas de BRTs (2014) e a criação da linha de ônibus “Parque Capibaribe/Caxangá”, tenha sido um dos fatores recentes que contribuíram com a integração de São Lourenço da Mata ao centro da MetrÓpole .

Outro fato, ocasionado pelo PDI/RMR, que reverberou em São Lourenço foi a política de desenvolvimento integrado, que implantou o sistema de transporte de massa de forma municipal e intermunicipal, a fim de criar melhores condições para fixar a população das cidades-satélites. E, com o surgimento do Plano Urbanístico do II Pólo Metropolitano, buscou-se desenvolver novas centralidades e instaurar infraestrutura, como transportes de passageiros, Central de Cargas e Fretes e um Terminal Integrado de Passageiros, na centralidade da nucleação oeste, entre os municípios do Recife, de Jaboatão dos Guararapes e

de São Lourenço da Mata. Tal fator foi de encontro à ideia de descentralizar as principais funções e atividades urbanas (Moreira et al., 2022, p. 291).

Também merece ser mencionado, por gerar transformações urbanas em São Lourenço, a criação do sistema de abastecimento de água de Tapacurá, destacado como um dos fatores que intensificaram a urbanização do II Pólo. O sistema foi responsável por desenvolver unidades de captação em caráter de urgência e provisório, para suprir as necessidades causadas pelo período de emergência ocorrido na região Nordeste, nos anos 90 (ANA, 2021, p. 1; COMPESA, 2016; Moreira et al, 2022, p. 291; Nascimento, 2003, p. 5 [71]).

Além disso, o adensamento, a verticalização e a rodoviarização do Recife, que aconteceram na segunda metade do século XX, foram se espalhando para as áreas urbanizadas dos municípios vizinhos, como São Lourenço da Mata. Esta migração transformou o tecido urbano de São Lourenço, pois gerou um crescimento na construção de moradias e, possivelmente, no movimento pendular que ocorria na cidade (Moreira et al., 2022).

Nesse contexto, à medida que o adensamento do Recife aumentava, as áreas industriais se estabeleciam e se expandiam cada vez mais nos subúrbios. Em 1962, destaca-se a chegada da antiga fábrica de fósforos Fiat-Lux, em São Lourenço da Mata. No ano de 1973, ela possuía um total de 320 trabalhadores, produzindo 35.000 unidades do produto. Contudo, teve suas atividades cessadas pela cheia de 1975, findando suas atividades por completo em 1990. A fábrica foi importante por promover empregos e colaborar com o desenvolvimento industrial da região, pois, na época, ficou conhecida como uma das fábricas mais modernas do país (Moreira et al., 2022; Transportes Daniel, 2022).

Foi observado que, as linhas férreas do município de São Lourenço da Mata, também receberam os impactos da metropolização do Recife. A malha ferroviária do município foi de grande importância na contribuição para a conexão entre os municípios, entretanto, com o passar dos anos, foram cedendo espaço para os ônibus e para o metrô - que também contribuem significativamente conectando São Lourenço da Mata à RMR -, e a consolidação dos transportes sobre rodas, pode ter sido um dos fatores que influenciaram este acontecimento.

Em relação às paróquias, é possível que tenham ocorrido impactos mais significativos em São Lourenço Mártir e Santo Antônio. O urbanismo nas proximidades da Igreja Matriz do município, pode ter influenciado tanto um crescimento no número de fiéis como a sua evasão, sendo impactadas com a chegada de pessoas vindas do centro da cidade e do Recife. Desse

modo, também pode ter levado a um aumento de outras denominações religiosas, que não se pautam pela organização das Igrejas paroquiais.

Ademais, foi visto que a Igreja de Tiúma foi elevada à condição de paróquia em 2010, em decorrência do crescimento do bairro e, até os dias atuais, continua influenciando a comunidade com as suas atividades. Em Matriz da Luz, viu-se uma melhoria na acessibilidade ao local, por meio da BR 408, por exemplo. O seu centro manteve-se com características urbanísticas dos anos de 1970, mas não foi possível averiguar o seu fortalecimento como paróquia.

Portanto, observa-se que o ápice do processo de metropolização do Recife, impactou consideravelmente o tecido urbano de São Lourenço da Mata, de forma que contribuiu, por exemplo, com a melhoria da infraestrutura, do desenvolvimento industrial e da diversificação dos meios de transportes. A partir disso, o município também alcançou um nível de integração médio com o centro e, conseqüentemente, uma integração maior com outras partes da Região Metropolitana do Recife.

Por fim, foi visto que, a urbanização de São Lourenço da Mata, influenciou consideravelmente o entorno expandido das Igrejas paroquiais. No entanto, os entornos imediatos, que se constituíam como adros, podem ter sofrido uma diminuição espacial. Desse modo, o que antes formava o adro, pode ter se transformado nas atuais praças, acarretando no enfraquecimento das relações de vizinhança, que eram fortalecidas com as paróquias.

REFERÊNCIAS

ALBERIGO, Giuseppe (org.). **História do Concílio Vaticano II**. Petrópolis: Vozes, 1996 (vol. I), 1999 (vol. II).

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). Ficha Resumo do Termo de Referência. In: **ATLAS ÁGUAS: segurança hídrica e abastecimento urbano**. Brasília: ANA, 2021. Disponível em: https://portal1.snirh.gov.br/arquivos/RIO_TDR_SNIRH/PE-RM-SAA-028.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)**. Rio de Janeiro, n. 1, 1937. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat01_m.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

ARCHDAILY. Igreja mais antiga do Brasil é restaurada em Igarassu, Pernambuco. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981424/Igreja-mais-antiga-do-brasil-e-restaurada-em-igarassu-pernambuco>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Arquitetura religiosa: como contribuir em projetos para diferentes crenças?** Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-religiosa/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. Arquidiocese cria pastoral dedicada a São João Paulo II. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/arquidiocese-cria-area-pastoral-dedicada-a-sao-joao-paulo-ii/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. Paróquia de Tiúma é criada. 1 nov. 2010. Disponível em: <https://arquidiocesedeolindaerecife.blogspot.com/2010/11/paroquia-de-tiuma-e-criada.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. Catedral da Sé de Olinda. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/catedral/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

AVENTURAS NA HISTÓRIA. Lista das Igrejas mais antigas do Brasil. 2017. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/terra-brasilis/lista-as-Igrejas-mais-antigas-do-brasil.phtml>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BAZIN, German. A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, v. I, 1983.

BEOZZO, José Oscar (org.). A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965). SP: Paulinas, 2005.

SOUZA, Maria Ângela de Almeida; BITOUN, Jan. Recife: transformações na ordem urbana. [e-book]. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2015. Disponível em: https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/serie_ordemurbana_recife.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL FISCALIZA. Mosteirinho de São Francisco. 2023. Disponível em: <https://www.brasilfiscaliza.com.br/ir/mosteirinho-de-sao-francisco/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. Lei Complementar nº 14, de 08 de junho de 1973. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp14.htm. Acesso em: 4 dez. 2024.

BURY, John. Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. Organizadora: Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DA MATA. 2017. Disponível: <https://www.saolourencodamata.pe.leg.br/saolourencodamata>. Acesso em: 08 de mar. 2024.

CAMPOS, Tiago Soares. **Tupinambás.** [s.d]. Disponível: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/tupinambas.htm#:~:text=Os%20tupinamb%C3%A1s%20eram%20um%20grupo,%C3%A1reas%20costeiras%20e%20de%20mangue>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE SANEAMENTO (COMPESA). Sistema Tapacurá. COMPESA, 2016. Disponível em: <https://servicos.compesa.com.br/wp-content/uploads/2016/01/tapacura.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CONTE. Cláudio Quoos. **Frontões curvos - um tipo de frontão em Igrejas do litoral brasileiro.** 1996. Disponível em: https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/images/artigos/Ensaio1_AbrMaiJun08.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

COSTA. Francisco A. Pereira da. **Anais Pernambucanos.** v. 1, p. 214. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/pc2/projeto.jsp>. Acesso em: 6 jan. 2025.

COUTINHO, Sérgio Ricardo. **O que foi o Concílio Vaticano II?** In: Café História. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii/>. ISSN: 2674-5917. Publicado em: 11 Abr. 2022. Acesso em: 11 de mar. 2024

DESBRAVANDO. Desbravando Pernambuco. 2014. Disponível em: <https://desbravandopernambuco.blogspot.com/2014/02/>. Acesso em: 11 de mar. de 2024.

EMPETUR/SEBRAE. **Inventário da Oferta Turística de Pernambuco.** Município de São Lourenço da Mata. Apoio SUDENE, 2008.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. São Lourenço da Mata - PE. Atualizado em: 22 mar. 2014. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/slourenco.htm. Acesso em: 4 dez. 2024.

FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_arte_sacra.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

FIDEM. **Cidade do Amanhã.** Recife: FIDEM, 1987.

FUNDARPE. **Processo de tombamento das igrejas Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.** Recife: Fundação do Patrimônio Histórico e

Artístico de Pernambuco, 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WjgR0Pbb3ZyqYufHwVSyTpx5x4FgqJN8/view?usp=sharing> Acesso em: 26 dez. 2024.

GASPAR, Lúcia. Usina Tiúma. *In*: Pesquisa Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/usina-tiuma/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GIACOMINI, Marcelo. **Usina de Tiúma**. 2014. Disponível: <https://marcelogiacomini.blogspot.com/2014/12/usina-de-tiuma-municipio-de-sao.html>. Acesso em 14 mar. 2024.

GOOGLE EARTH: Avenida Doutor Francisco Correia. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Avenida+Doutor+Francisco+Correia+s%3%a3o+lour3en%3%a7o+da+mata/@-7.9979187,-35.03876295,38.34218216a,0d,83.27134893y,233.93761361h,73.35269668t,0r/data=CiwiJgokCbS_qbFh9R_AEUv489UgBSDAGZ2G32UbfUHAIUt0nx_LgkHAQgIIASiAChZxallxejJzWDhSUzhGRlIFZUZtbjRnEAI6AwoBMEICCBKDJj_____8BEAA. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOOGLE EARTH: Praça Araújo Sobrinho – Centro, São Lourenço da Mata – PE. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Pra%3%a7a+Ara%3%bajo+Sobrinho+-+Centro,+S%3%a3o+Louren%3%a7o+da+Mata+-+PE/@-7.99647511,-35.04045749,61.25996399a,0d,60y,64.87537345h,86.24877961t,0r/data=CqsBGn0SdwokMHg3YWIwNTRkNjQ1YThjMGQ6MHg1ZDNIMGUyODU4YTU1MjBiGWSHnc66-x_AIdy6m6c6hUHAKj1QcmHDp2EgQXJhw7pqbyBTb2JyaW5obyAtIENlbnRybywgU8OjbyBMb3VyZW7Dp28gZGEgTWF0YSAtIFBFGAEgASImCiQJ5_0gljf6H8ARMBwHnrYAIMAZmBIkuKuEQcAh6YWBtDeFQcBCAggBlhoKFjlVaWx5d3RQUTE2LWJheTJKbUFUb3cQAjoDCgEwQgIIAEoNCP_____wEQAA. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOOGLE EARTH: Praça do Canhão – Centro, São Lourenço da Mata – PE. Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/PRA%3%87A+DO+CANH%3%83O+S%3%83O+LOUREN%3%87O+DA+MATA/@-7.995096,-35.04228441,46.21129608a,0d,60y,19.3425569h,80.37929328t,0r/data=CiwiJgokCTTnyFDwpzNAETTnyFDwpzPAGbNWdnYyvkDAIUb>

[_ITPjrkrAQgIIASlaChZqSy1BZHdza3FRcDITZ200aVU0V05REAI6AwoBMEICCABKDQj_____8BEAA](https://earth.google.com/web/search/Rua+Jo%C3%A3o+Severiano+-+Centro,+S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata+-+PE/@-7.99604282,-35.04006215,58.37553787a,0d,60y,79.74057597h,84.11010742t,0r/data=CqcBGnkScwokMHg3YWIwNTRkNDQ1OTExMzM6MHgzMDlhNmU1ZGRhMDc2OTdiGXUV98Tf-x_AIb0qYbcZhUHAKjlSdWEgSm_Do28gU2V2ZXJpYW5vIC0gQ2VudHJvLCBTw6NvIExvdXJlbnOnbyBkYSBNIYXRhIC0gUEUYASABliYKJAnUIKlnjvgfwBF-sBjFHAAGwBkFnzbQzoRBwCE2UXqbjIVBwEICCAEiGgoWMDZqZG9kc0tzNXBrVWVQOEt4ZVFzQRACOGMKATBCAggASg0I_____ARAA). Acesso em: 24 mai. 2025.

GOOGLE EARTH: Rua João Severiano – Centro, São Lourenço da Mata – PE. Disponível em:

https://earth.google.com/web/search/Rua+Jo%C3%A3o+Severiano+-+Centro,+S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata+-+PE/@-7.99604282,-35.04006215,58.37553787a,0d,60y,79.74057597h,84.11010742t,0r/data=CqcBGnkScwokMHg3YWIwNTRkNDQ1OTExMzM6MHgzMDlhNmU1ZGRhMDc2OTdiGXUV98Tf-x_AIb0qYbcZhUHAKjlSdWEgSm_Do28gU2V2ZXJpYW5vIC0gQ2VudHJvLCBTw6NvIExvdXJlbnOnbyBkYSBNIYXRhIC0gUEUYASABliYKJAnUIKlnjvgfwBF-sBjFHAAGwBkFnzbQzoRBwCE2UXqbjIVBwEICCAEiGgoWMDZqZG9kc0tzNXBrVWVQOEt4ZVFzQRACOGMKATBCAggASg0I_____ARAA. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOOGLE EARTH: São Lourenço da Mata – PE. Disponível em:

https://earth.google.com/web/search/S%C3%83O+LOUREN%C3%87O+DA+MATA/@-7.99761591,-35.03792142,38.04064178a,0d,60y,265.40921069h,79.91254297t,0r/data=CoQBGlySUAokMHg3YWIwNTRhN2Q5NDE5MDM6MHhmNDYzMjkxMzFiMDk0ZGVhGX_itmxj-h_AIU8QK5JlhUHAKhZTw4NPIExPVVJFTsOHTyBEQSBNQRVBGAEGASImCiQJmiFi8b05HMARclUgtaE4IMAZL_WDfP3dQMAh2Ar5lCUEQsBCAggBIhoKFkZseWN0cGZ3bGM1UGR0X3EyaGFyWGcQAjoDCgEwQgIIAEoNCP_____wEQAA. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOOGLE EARTH: São Lourenço da Mata – PE. Disponível em:

https://earth.google.com/web/search/.+Viaduto+em+S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata+-+PE/@-7.99812279,-35.03536233,36.34720612a,0d,60y,296.93809342h,83.38725137t,0r/data=CiwiJgokCR_zH6sY-h_AEX9ra7CCACDAGRmjBfafhEHAIYoKkUEVhUHAQgIIASlaChZjTXM4V0xfcFJfbEVVb3JyTExOc1RnEAI6AwoBMEICCABKDQj_____8BEAA. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOOGLE EARTH: São Lourenço da Mata – PE. Disponível em:

https://earth.google.com/web/search/empresa+de+%c3%b4nibus+%e2%80%9cMetropolitana+%e2%80%9d/@-8.00609047,-35.02086252,31.98845073a,0d,90y,90.25101009h,76.73997899t,0r/data=CiwiJgokCZugNEZn-h_AEVWhaUPgACDAGYXkN2IphEHAIRmPjB_khEHAQ

gIIASlaChZOYi1ScDVQcW9UWEdmcHNBSVd2LU1nEAI6AwoBMEICCABKDQj_____8BEAA. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOOGLE EARTH: São Lourenço da Mata – PE. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/pizzaria+Fam%c3%adlia+Moura/@-8.00035608,-35.03110797,35.13727951a,0d,90y,196.08802013h,88.74937162t,0r/data=CoUBGlCqSUQokMHg3YWIxYWIyZjk4YmViOWY6MHhjZDIINTg5MDU3OGEwNzA5GZujM9U4ACDAIemB6nr9g0HAKhdwaXp6YXJpYSBGYW3DrWxpYSBNb3VyYRgBIAEiJgokCYBfnWF2ASDAEXmrzzLGBCDAGbuhyql5gkHAIa5gcpXdgkHAQgIIASlaChZHTGtKa2U0VmktWWZKM2xLZy15UVhREAI6AwoBMEICCABKDQj_____8BEAA. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-8.04942453,-35.01299157,97.31012277a,376.71532652d,56.76043763y,2.28361326h,0.14425006t,-0r/data=OgMKATA>. Acesso em: 05 de mar 2024.

GOOGLE EARTH. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/s%c3%a3o+louren%c3%a7o+m%c3%a1rtir+em+s%c3%a3o+louren%c3%a7o+da+mata+pe/@-7.99670095,-35.03982039,55.8016555a,551.9562648d,35y,0h,0t,0r/data=Cp0BGnMSbQokMHg3YWIwNTRkM2M1ODgwZDk6MHhmODgwYmU0NGU1MjZjNDg0GSYFzDJ6_B_Aif_r3LQZhUHAKjNzw6NvIGxvdXJlbsOnbyBtw6FydGlyIGVtIHPDo28gbG91cmVuw6dvIGRhIG1hdGEgcGUYAiABliYKJAlqus_SBRggwBGODoELIRogwBn5YR0VAoFBwCGwva_fUIJBwDoDCgEw. Acesso em: 05 de mar de 2024.

GOOGLE EARTH. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Par%c3%b3quia+Nossa+Senhora+da+Luz+-+Rua+Padre+Jesuita+-+Nossa+Senhora+da+Luz,+S%c3%a3o+Louren%c3%a7o+da+Mata+-+PE/@-8.0415596,-35.09976631,150.76435328a,346.99545572d,35y,0h,0t,0r/data=CtIBGqcBEqABCiQweDdhYjA0NmMyMzZjOTU1MToweGU4N2EzMDRkNmUyMTU0NjkZ_isrTUoVIMAh2ppjL8qMQcAqZlBhcsOzcXVpYSBOb3NzYSBTZW5ob3JhIGRhIE1eiAtIFJ1YSBQYWRYZSBKZXN1aXRhIC0gTm9zc2EgU2VuaG9yYSBkYSBMDXosIFPDo28gTG91cmVuw6dvIGRhIE1hdGEgLSBQRrgCIAEiJgokCUNpe28r_B_AEXm0tuTm_R_AGdHu5-S_hEHAIQOioBa4hUHAOgMKATA. Acesso em: 05 de mar. 2024.

GOOGLE EARTH. Disponível em:
<https://earth.google.com/web/search/Par%C3%B3quia+Nossa+Senhora+Aparecida+-+Av.+D+Um+-+Parque+Capibaribe,+S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata+-+PE/@-8.0128502,-35.0390435,123.8125261a,836.00206486d,35y,0h,0t,0r/data=CskBGp4BEpcBCiQweDdhYjA1MzJiNWlzMzoweDU2OTdkMTU0M2RjMGJhZjAZ8o0yLJAGIMAhSvZIVAOFQcAqXVBhcsOzcXVpYSBOb3NzYSBTZW5ob3JhIEFwYXJlY2kYSAtIEF2LiBEIFVtIC0gUGFycXVlIENhcGliYXJpYmUsIFPD028gTG91cmVuw6dvIGRhIE1hdGEgLSBQRrgCIAEiJgokCcYcEEyOFCDaETtr-0wAFiDAGUFX5ldgjEHAiAoV-PApjUHAOgMKATA.> Acesso em: 05 de mar. 2024.

GOOGLE EARTH. Disponível em:
https://earth.google.com/web/search/par%C3%B3quia+perto+de+Par%C3%B3quia+Santo+Ant%C3%B4nio+-+Rua+Thomas+Jobson+-+Tiuma,+S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata+-+PE/@-7.97952733,-35.07231781,47.25641624a,252.65961324d,35y,16.35830776h,0t,0r/data=CigiJgokCUOWA5Vh5x_AEUdTfyv49x_AGQsUg5jchkHAIvR4HVZhi0HAOgMKATA. Acesso em: 05 de mar de 2024.

GOOGLE EARTH. Disponível em:
https://earth.google.com/web/search/Comunidade+Obra+de+Maria+-+Penedo,+S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata+-+PE/@-8.047249,-35.0099737,54.92222839a,491.4069367d,35y,0.00000001h,0t,0r/data=CigiJgokCeizNc2r6R_AEQ0UjJ5m7B_AGZKUqoT_iEHAIZxt0uaDiUHAOgMKATA. Acesso em: 05 de mar. de 2024.

GOOGLE MAPS: São Lourenço da Mata, PE. Disponível em:
[https://www.google.com.br/maps/place/S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata,+PE/.](https://www.google.com.br/maps/place/S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata,+PE/)
 Acesso em: 21 fev. 2025.

GRANDE RECIFE CONSÓRCIO DE TRANSPORTE. Sistema Estrutural Integrado – Terminais. Governo de Pernambuco. Disponível em:
<https://www.granderecife.pe.gov.br/transporte/sistema-estrutural-integrado/terminais/#toggle-id-7.> Acesso em: 4 dez. 2024.

GRANDE RECIFE CONSÓRCIO DE TRANSPORTE. Os usuários do transporte público da Região Metropolitana do Recife (RMR) ganharam, no ano de 2014, um novo modal de

ônibus. Governo de Pernambuco. Disponível em:
<https://www.granderecife.pe.gov.br/transporte/brt-via-livre>. Acesso em: 4 dez. 2024.

GRANDE RECIFE CONSÓRCIO DE TRANSPORTE. Terminais. Governo de Pernambuco. Disponível em:
<https://www.granderecife.pe.gov.br/transporte/sistema-estrutural-integrado/terminais/#:~:text=O%20Terminal%20Integrado%20de%20Camaragibe,que%20circulam%20nas%2021%20linhas>. Acesso em: 4 dez. 2024.

HERITAGE OF PORTUGUESE INFLUENCE (HPIP). Colégio e Igreja do Santo Nome de Jesus. Disponível em: <https://hPIP.org/pt/heritage/details/340>. Acesso em: 04 dez. 2024.

HORÁRIO DE MISSA HOJE. Paróquia São Lourenço Mártir. 2023. Disponível em: <https://horariodemissahoje.com.br/pernambuco/sao-lourenco-da-mata/parouquia-sao-lourenco-martir-54735-320/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

HORÁRIO DE MISSA. Horários de Missas em São Lourenço da Mata – PE. Disponível em: https://www.horariodemissa.com.br/search.php?uf=PE&cidade=S%C3%A3o+Louren%C3%A7o+da+Mata&bairro=&opcoes=cidade_opcoes&submit=12345678&hl=pt. Acesso em: 4 dez. 2024.

HORÁRIO DE MISSA. Paróquia São Lourenço Mártir. 2013. Disponível em: <https://www.horariodemissa.com.br/Igreja.php?k=8ZWoz>. Acesso em: 4 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). São Lourenço da Mata – Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/panorama>. Acesso em: 4 dez. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Rota patrimônio: Igreja da Sé, Olinda – PE. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/6_rota_patrimonio_Igreja_da_se_olinda_pe.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

IPATRIMÔNIO. Paudalho: **Mosteirinho de São Francisco**. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/paudalho-mosteirinho-de-sao-francisco/#!/map=38329&loc=-7.901812999999998,-35.15632500000001,17>. Acesso em: 4 dez. 2024.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). Comunidade, rede de comunidades e paróquia: para uma compreensão sociológica e pastoral. 2013. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/171-noticias-2013/519889-comunidade-rede-de-comunidades-e-paroquia-para-uma-compreensao-sociologica-e-pastoral>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JABOATÃO GUARARAPES REDESCOBERTO. Matriz da Luz - Vizinha Histórica de Jaboatão. 2009. Disponível em: <http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2009/09/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

JESUÍTAS BRASIL. Basílica do Bom Jesus na Índia encanta visitantes. Disponível em: <https://jesuitasbrasil.org.br/basilica-do-bom-jesus-na-ndia-encanta-visitantes/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

LORETTO, Rosane Piccolo. **Paraíso & Martírios: histórias de destruição de artefatos urbanos e arquitetônicos no Recife**. Orientadora: Virgínia Pontual. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3175/1/arquivo2319_1.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

LUCENA, Juliana Dutra de. **A arquitetura do espaço sagrado católico: as diretrizes do Concílio do Vaticano II e o caso da Igreja Nossa Senhora de Fátima, João Pessoa - PB**. Orientadora: Adriana Leal de Almeida Freire. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26620>. Acesso em: 4 dez. 2024.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O espaço da Celebração: mesa, ambão e outras peças**. 3 ed., São Paulo: Edições Paulinas, 2002.

MARTINS, Adrielle Rivoli. **Igreja católica contemporânea: influência da arquitetura nos espaços religiosos**. Orientadora: Caroline Das Graças Roth Gibran. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/d425354f-702b-4acd-97cb-495c5829dbd1>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MEIRELES, Rafael. Alto da Sé: Igrejas, mirantes e as melhores vistas de Olinda. Viajante Sem Fim, 2021. Disponível em: <https://viajantesemfim.com.br/alto-da-se-Igrejas-mirantes-e-as-melhores-vistas-de-olinda/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MELLO, Ricardo Bianca de. **A cultura da crença: uma reflexão sobre o espaço simbólico e o simbolismo na arquitetura religiosa**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19092007-143534/pt-br.php>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MOLINERO, D. Marcelo. **O espaço celebrativo como ícone da eclesiologia**. São Paulo. Ed. paulus. 2019.

MOREIRA, Fernando Diniz (org.); MENEZES, José Luiz Mota; VALADARES, Pedro Henrique Cabral; OLIVEIRA, Patricia Ataíde Solon de; LAPA, Tomás de Albuquerque; SILVA, Marília do Nascimento; CUNHA, Amélia Reynaldo Francisco. **Recife: cinco séculos de cidade e arquitetura**. 2022. Disponível em: https://acervocepe.com.br/public/pdfs/RECIFE_Cinco_seculos.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

MORI, Victor Hugo. Arquiteturismo: revista digital de arquitetura e urbanismo. **Vitruvius**, 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/01.010/1385>. Acesso em: 4 dez. 2024.

NASCIMENTO, Bartolomeu Braz do. **Vulnerabilidade do sistema de abastecimento de água potável da Região Metropolitana do Recife: intermitência e poluição**. Orientadora: Eugênia Cristina Gonçalves Pereira. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6743/1/arquivo8308_1.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

OLIVEIRA, Daniela Duarte de Freitas. **Produção do espaço sagrado na arquitetura contemporânea: a interpretação da tradição católica a partir do século XX**. Orientador: André Guilherme Dornelles Dangelo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/RAAO-8CUQ5P>. Acesso em: 21 dez. 2024.

O MOCHILEIRO. Arraial, distrito, freguesia ou vila: qual a diferença? 2020. Disponível em:

<https://omochileiro.blog.br/index.php/2020/05/25/arraial-distrito-freguesia-ou-vila-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Daniel Neves. **"Insurreição Pernambucana"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/insurreicao-pernambucana-1645-1654.htm>. Acesso em: 14 fev. 2025.

PEREIRA, Carlos Alberto; LICCARDO, Antonio; SILVA, Fabiano Gomes da. **A arte da cantaria**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. Disponível em: <https://ead.uepg.br/geocultura/200001432-cf73cd1676/livro%20arte%20da%20cantaria%20NET.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PERNAMBUCO. Decreto n.º 44.062, de 26 de janeiro de 2017. Homologa a resolução n.º 001, de 6 de janeiro de 2017, do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural: declaratória do tombamento das Igrejas de Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizadas no município de São Lourenço da Mata. Disponível em: <https://iframe.leisestaduais.com.br/pe/decreto-n-44062-2017-pernambuco-homologa-a-resolucao-no-001-de-6-de-janeiro-de-2017-do-conselho-estadual-de-preservacao-do-patrimonio-cultural-declaratoria-do-tombamento-das-Igrejas-de-nossa-senhora-da-luz-e-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos-localizadas-no-municipio-de-sao-lourenco-da-mata-neste-estado>. Acesso em: 6 jan. 2025.

PERNAMBUCO. Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE. **Bens tombados pelo Estado de Pernambuco**. Recife: Fundarpe, 2022. Disponível em:

https://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/BENS-TOMBADOS-PELO-ESTADO_24_05_2022.pdf. Acesso em: 4 dez. 2024.

RHEINGOLD, Howard. *La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras*. Gedisa Editorial. Colección Límites de La Ciencia. Barcelona, 1994, p. 61.

RODELLA, Lídia Maria Alves. **Modelo de programação linear para apoio a decisão na distribuição de água de sistemas integrados de abastecimento**. Orientadora: Márcia Maria Guedes Alcoforado de Moraes. (Tese de Pós-graduação em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12585/1/TESE%20Lidia%20Maria%20Rodela.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTANA, Luciano Borges de. **Um olhar sobre o patrimônio histórico**. Projeto de extensão (Bacharelado em História) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Unisul Virtual, 2020.

SÃO LOURENÇO DA MATA NA ROTA. Igrejas. 2013. Disponível em: <https://saolourencodamatanarota.blogspot.com/2013/03/Igrejas.html>. Acesso em: 4 dez. 2024.

RECIFE DE ANTIGAMENTE. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/recantigo/>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Mobilidade pendular na Região Metropolitana de Recife (RMR). In: **ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR**, 17. São Paulo, 2017. **Anais do XVII ENANPUR**. São Paulo: ANPUR, 2017. Disponível em: https://xviienanpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%203/ST%203.1/ST%203.1-03.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

SOUZA, Alberto. Igreja Franciscana do Cairu: a invenção do barroco brasileiro. Vitruvius, 2006. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.070/368>. Acesso em: 28 abr. 2025.

REIS, Tiago. **Escambo**. 2020. Disponível em: <https://www.sunos.com.br/artigos/escambo/>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

TRANSPORTES DANIEL. Fábrica da Fiat Lux – nostalgia. Transportes Daniel, 2022. Disponível em: <https://www.transportes-daniel.blog.br/2022/01/fabrica-da-fiat-lux-nostalgia.html>. Acesso em: 2 mar. 2025.

VATICAN NEWS. Portal oficial de notícias do Vaticano. 2023. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/Igreja/news/2023-02/paroquia-comunidade-papa.html>. Acesso em: 16 mar. 2025.

WIKIMEDIA COMMONS. INSG01. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:INSG01.jpg>. Acesso em: 4 dez. 2024.